



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**GIBSON LIMA CORREA**

**A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA ROTINA DO PRÉ-NATAL.**

**ARIQUEMES - RO**

**2021**

**GIBSON LIMA CORREA**

**A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA ROTINA DO PRÉ-NATAL.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito à obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Prof. Orientador: Ma. Sonia Carvalho de Santana.

ARIQUEMES - RO

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C824p Correa, Gibson Lima.  
A participação do pai na rotina do pré-natal. / Gibson Lima  
Correa. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente,  
2021.  
70 f. ; il.  
Orientador: Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem  
– Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Assistência Pré-Natal. 2. Educação Pré-Natal. 3. Gestação. 4.  
Paternidade. 5. Pesquisa em Enfermagem. I. Título. II. Santana,  
Sonia Carvalho de.

CDD 610

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**GIBSON LIMA CORREA**  
<http://lattes.cnpq.br/8956359888659234>

## **A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA ROTINA DO PRÉ-NATAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Grau em Enfermagem, apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA

### **Banca Examinadora**

---

Prof(a): Ma. Sonia Carvalho de Santana Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

---

Prof(a): Ma. Jéssica De Sousa Vale Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

---

Prof(a) Esp. Elis M. F. do Carmo Ramos Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

*“Dedico*

*Primeiramente a Deus pelo dom da vida, a minha família pelo total apoio nessa caminhada vitoriosa. Dedico também aos meus amigos que de forma direta e indireta contribuiu para a realização desta nova conquista, muitíssimo obrigado a todos!”*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me ajudado durante estes cinco anos de faculdade, por não me deixar desistir mediante aos obstáculos enfrentados e por ter dando-me força e coragem para realizar este sonho. Agradecer em especial minha Orientadora Ma. Sonia Carvalho de Santanaque demonstrou grande profissionalismo e dedicação durante esta jornada.

A toda minha família, pelo apoio e amparo nos momentos difíceis e (em memória minha mãe); meus pets Fred e Belinha. Agradecer a Ma. Thays Dutra Chiarato pelas aulas referentes de TCC, por mostrar-se eficiente e satisfatória quanto as dúvidas surgidas, a todos discentes emtransmitir todo seu conhecimento. Destacar meus parceiros de orientação (Letícia e Walas)pelastrocas de informações e ajuda prestada, e todos os colegas da turma 2017.1 do curso de enfermagem, pela força durante toda essa caminhada. Obrigado à todos.

*“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”  
(Florence Nightingale)*

## RESUMO

A gravidez é um evento de muita significação na vida da mulher e permeada por valores e transformações que se constituem como ímpares, sendo experimentados de formas diferentes pelas mulheres e seus parceiros. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. Trata-se de um projeto com revisão bibliográfica para conceituações e definições da abordagem da temática, em conjuntura com pesquisa quantitativa. Optou-se por estudo descritivo-exploratório de natureza quantitativa, desempenhado no ambiente de trabalho, sobre a visão dos mesmos frente o acompanhamento do pai no transcurso do pré-natal, num município da Amazônia legal. O desenvolvimento do estudo ocorreu em conformidade com o preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, após o projeto ser aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com seres humanos. Após esse íterim todos os participantes do estudo receberam o questionário e demais instrumentos preconizados pelo Comitê de ética e Pesquisa no ensejo a responder o questionário do termo de consentimento livre esclarecido. Para a pesquisa bibliográfica utilizou-se de base dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA; Decretos e Resoluções com conteúdo relevantes a respeito da temática. Para a captação dos conteúdos, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde utilizados: Assistência Pré-natal; Educação Pré-natal, Gestação, Paternidade; Pesquisa em Enfermagem. Infere-se que o aprendizado dispõe com o objetivo de aludir e conceber mais consciência a função de assistência ao pré-natal sobre a tese versada.

**Palavras-chave:** Assistência Pré-natal; Educação Pré-natal, Gestação, Paternidade; Pesquisa em Enfermagem

## ABSTRACT

Pregnancy is an event of great significance in a woman's life and permeated by values and transformations that are unique, being experienced in different ways by women and their partners. The objective of this work is to present the importance of the father's participation in prenatal care. This is a project with a literature review for conceptualizations and definitions of the approach to the subject, together with quantitative research. We opted for a descriptive-exploratory study of a quantitative nature, carried out in the work environment, on their vision of the father's follow-up during prenatal care, in a municipality in the legal Amazon. The study was carried out in accordance with the provisions of Resolution 196/96 of the National Health Council, after the project was approved by the Standing Committee on Ethics in Research with Human Beings. After this period, all study participants received the questionnaire and other instruments recommended by the Ethics and Research Committee in order to answer the Informed Consent Questionnaire. For the bibliographical research, the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database was used; Virtual Health Library (VHL); Julio Bordignon Library of the Faculty of Education and Environment FAEMA; Decrees and Resolutions with content relevant to the subject. To capture the contents, the following Health Sciences Descriptors used: Prenatal Care; Prenatal Education, Pregnancy, Paternity; Nursing Research. It is inferred that learning has the objective of alluding and conceiving more awareness of the role of prenatal care on the thesis.

**Keywords:** Prenatal care; Prenatal Education, Pregnancy, Fatherhood; Nursing Research.

## LISTA DE GRAFICOS

**Gráfico 01-** Termo de consentimento livre e esclarecido funcionário CEP – 28;

**Gráfico 02-** Gênero – 28;

**Gráfico 03-** Se identifique, sendo pai ou mãe – 29;

**Gráfico 04-** Idade – 29;

**Gráfico 05-** Se for do sexo masculino e pai: Acompanhei a mãe do meu filho por ocasião do Pré-natal – 30;

**Gráfico 06-** Se ainda não for pai: Acompanharia a mãe do filho na consulta de pré-natal – 31;

**Gráfico 07-** Qual foi o principal motivo de ter acompanhado o pré-natal – 32;

**Gráfico 08-** Qual foi a principal dificuldade encontrada para o acompanhamento nas consultas de pré-natal – 33;

**Gráfico 09-** Sou pai e acompanhei a consulta de pré-natal, e me senti – 34;

**Gráfico 10-** Sobre o Pré-Natal do homem – 35;

**Gráfico 11-** Sobre o Pré-Natal da mulher – 36;

**Gráfico 12-** Em grau de importância os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientação sobre amamentação – 37;

**Gráfico 13-** Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, informações sobre as redes de apoio como a cegonha, entre outras – 38;

**Gráfico 14-** Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, sobre vacinas – 39;

**Gráfico 15-** Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, sobre alimentação na gestação – 40;

**Gráfico 16-** Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, reflexões sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos – 41;

**Gráfico 17-** Em grau de importância sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientações quanto aos cuidados nos primeiros dias do recém-nascido (RN) – 42;

**Gráfico 18-** Em grau de importância sobre os serviços essenciais existentes no pré-

natal de acordo com sua opinião, orientações quanto aos cuidados necessários com a mulher em trabalho de parto – 43;

**Gráfico 19-** preparação do corpo da gestante para o trabalho de parto – 44;

**Gráfico 20-** Acredita que é importante os serviços essenciais existentes no pré-natal sobredireitos jurídicos do casal – 45.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEN – Associação Brasileira de Enfermagem; BVS – Biblioteca Virtual de Saúde;

CEF – Caixa Econômica Federal

CIPE – Classificação Internacional da Prática de Enfermagem;

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem; COREN – Conselho Regional de Enfermagem; FAEMA – Faculdade de Educação de Meio Ambiente

LILACS – literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; OMS – Organização Mundial da Saúde;

ONU – Organização das Nações Unidas;

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde; SCIELO – Scientific Electronic Library Online;

SUS – Sistema Único de Saúde;

TCCDP – Termo de Consentimento para Cedência de Dados Pessoais; TCLE – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.2.1 Gestação.....	19
2.2.2 Pré-natal .....	20
2.2.3 O pai como participante no acompanhamento do pré-natal.....	22
2.3 VISÃO DOS TRABALHADORES FRENTE A TEMÁTICA .....	24
3. OBJETIVOS .....	25
4. METODOLOGIA.....	26
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
CONCLUSÃO .....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	51
ANEXOS .....	60

## INTRODUÇÃO

Atualmente muito se tem falado sobre a importância do envolvimento do pai no período pré-natal, não só como apoio emocional à gestante, mas também para a criação de vínculo afetivo com o bebê. É necessário, pois, encarar a gestação como uma etapa que integra tanto o processo de viver da mulher quanto o do homem. Na realidade, deve-se considerar que a gravidez se desenvolve no casal, pois as mudanças que ocorrem com os futuros pais não são independentes das mudanças pelas quais passam as gestantes. (LIMA, 2017). Assim, a gestação deveria representar para o casal um período de adaptação e preparo para o desempenho dos novos papéis que deverão assumir em relação ao(a) filho(a). Considerando que a sobrevivência deste(a) depende integralmente dos cuidados recebidos, é desejável que pai e mãe planejem e partilhem essa responsabilidade. No entanto, inúmeros são os fatores que dificultam e até impedem esse envolvimento.

O contexto histórico mundial, sempre separou as atividades por gênero. Enquanto o homem era considerado o provedor, a mulher era a referência afetiva dentro de casa, responsável por alimentar, cuidar e manter o lar. Tudo isso, influenciado muitas vezes pelo poder da guerra ou pelo patriarcado. Dessa forma, o pai não tinha a necessidade de trocar fraldas, alimentar, ou educar, ficando ele eximido das atividades da gestação ou da criação por um longo período de tempo. Fatos esses que são retratados em todos os bons livros de história (MARÍN, 2019).

Com a constante luta de classe feminina, buscou-se a igualdade para os direitos e deveres entre tais gêneros, claro que evidenciado pelas mudanças provocadas diante da globalização, que mudou as diversas formas de empregabilidade no país. O que automaticamente fez com que o público feminino através de qualificação profissional paridasse os homens. Porém, é sabido que há fatores ainda a ser considerados, (questão de gênero e igualdade de salários, entre outros). O debate sobre essa temática, ainda perpassa os muros desse trabalho, sobretudo, essa é uma discussão que vem crescendo e que se alicerça cada vez mais como um alvo a ser alcançado o quanto antes (LIMA, 2020).

É de se considerar nesse meio termo, que o conceito antes estabelecido de família, muda na contemporaneidade, trazendo novos desafios legislativos, e

perpassando a esfera executiva e judiciária. A luta de gêneros, não só a do público feminino, mas também a de casais homoafetivos, ganhou espaço na legislação, e reflete no sistema de saúde de maneira intrínseca. Uma vez que o papel do pai, por vezes não infere na figura masculina, se o casal for de transexuais, ou ainda de lésbicas. Todavia, sendo qual seja o gênero exposto, a figura da criança não pode ser negligenciada. Não importando que figura fará o papel de pai, mas sim que o papel seja cumprido (LEITE, 2018).

Dentro desse viés, subentende-se que existe uma importância dentro da conjuntura familiar, necessitando que os parceiros se apoiem e exerçam seus papéis de maneira definida dentro da criação. Para que não só a criança cresça psicologicamente saudável, mas também para não existir um sobrecarregamento diante de um só dos parceiros. Ressaltamos ainda, que a figura de pai nesse trabalho, ganhará notoriedade independente do gênero que exerça (SILVA, 2020).

De acordo com Almeida (2020), a gestação é um acontecimento caracterizado na biografia de um casal, onde os dois sucedem modificações na rotina, físicas e psicológicas. Uma vez que este período traz consigo um radical de acontecimentos e por isso não carece de ser vivenciado exclusivamente pela mulher, mas uma ocasião em que excitar a conhecimento do homem e aprimorar a influência mútua entre o casal, e constitucional que se aprecie o propósito de o desempenho empenhado com apoio do pai no processo de consultas do Pré-natal.

Verifica-se na atualidade que a presença do pai, torna-se um fator positivo para a criação de laços familiares, além do mais, há um prazer psicológico em fazer o acompanhamento da criação ou do cuidado dos filhos mesmo antes do parto. Resultando em uma afetividade precoce por parte da figura paterna. Visualizando que assistências simples como esta podem resultar em uma saúde melhor da gestação (GOMES, 2019).

De acordo com Amorim (2020), o comparecimento do pai no pré-natal equivale ao apegonessa etapa, pois edifica uma conexão com o bebê ainda no ventre da mãe neste período inicial gestacional. Constituindo assim o profissional de enfermagem proceder de forma sensata nas consultas de pré-natal, o próprio deve persuadir os pais a permanecerem compartilhando e norteando sempre que é possível este processo de iniciação familiar.

A interação do casal neste período traz consigo um laço produtivo que proporciona um vínculo de extrema importância entre o casal para com a criança, e

este momento são de relevância para a consignação de conexão entre pai e a criança, chegando a análise quanto contorno preventiva ofereça para com a criança, e a renúncia familiar (FERREIRA,2019).

Assim a legislação prevê tratamentos e planejamentos familiares conforme citado abaixo: A lei nº9,263/96 que trata do planejamento familiar garantindo a mulher, ao homem e ao casal o atendimento integral a saúde em todos os ciclos vitais, conforme considera (FIGUEIREDO,2011).

O trabalho justificou-se diante a relevância do tema, a fim de apresentar a participação do pai na rotina do pré-natal , e ressaltar conceitos relacionados a essa compreensão. Quer seja pelo incipiente preparo da equipe de enfermagem, e causas ainda a ser descortinadas se faz urgente promover a tematica diante das politicas públicas de saúde para a população citada no estudo.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. A LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO.

Neste contexto já existia a cultura das diferenças de gênero e da divisão de tarefas entre os sexos, levando em consideração que sempre esteve presente na sociedade. Assim os papéis adotados por pais e mães eram tradicionais distintos; a mãe tinha o papel de cuidadora primária, e o pai de provedor das obrigações da família (BENZAZZI, 2012).

Fazendo com que o movimento feminista dos anos 60, na qual proporciona superação nos limites impostos pela sociedade conservadora e rígida, obtendo métodos de igualdade na diferença sexual, proporcionado sociavelmente igualdade que reconhecesse as diferenças, sendo que o papel da mulher naturalmente era de subordinada somente. “A identidade masculina no seu atributo de provedor, e a feminina no seu papel de doméstica e reprodutiva, de mãe (GIFFIN, 2002, p.104).

A inserção do pai nas consultas de pré-natal, determina sua inclusão em todo processo, essa participação constitui uma relevante atribuição dos futuros pais, contribuindo assim para melhoria de vida e do relacionamento do casal, que estarão mais afetivamente ligados um ao outro, facilitando assim o apoio oferecido pelo pai no pré-natal e durante o parto (OLIVA; NASCIMENTO; SANTO, 2010).

Busca-se um forte referencial para elencar as hipóteses aqui levantadas, com vista que diversos são as publicações dentro dessa área de pesquisa. Para tanto de acordo com Ferreira (2014), “Na área da saúde, cada vez mais homens demonstram interesse em acompanhar as mulheres nas consultas de pré-natal, nos momentos do nascimento, em espaços como salas de vacina e consultórios de puericultura e pediatria”

Ainda de acordo com Almeida (2020), “A importância no acompanhamento e a corresponsabilização pela gestação, parto, puerpério é fundamental e deve ser compartilhada pelo casal. Assim para promover maior participação dos homens no cuidado ao RN.”

De acordo com Amorim (2020), “Promovendo a gestão do cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, aponta a liderança de enfermeiros frente aos desafios no cenário decuidados, induzindo ações e interações para garantir a

autonomia e a qualidade dos cuidados, além do empoderamento materno/paterno.”

Diante disso, verificamos que o papel dos profissionais de enfermagem possui sua magnitude no cuidado do pré-natal, pois atuam de maneira eficaz para com essas gestantes que buscam o atendimento na consulta do pré-natal. Levando em consideração que essa atividade é indispensável que é o esclarecimento para essa gestante (MARTINS, 2015).

Assim nesse contexto, o profissional manterá a qualidade, de modo que à assistência e executará o acolhimento à essa gestante, oferecendo respostas às dúvidas das futuras parturientes e apoiando a mulher no que diz respeito às preocupações geradas pela gravidez, pois o acolhimento é um dos objetivos do acompanhamento no pré-natal (DE MOURA, 2015).

Além das orientações contadas pelas gestantes, o enfermeiro reconhece estabelecer no momento da consulta um trabalho educativo de forma diligente destacando a importância de ensinar a mulher sobre os diferentes assuntos que envolvem o período gestacional tais como: os cuidados com a higiene, a concretização de atividades físicas, o desenvolvimento da gestação, a prática da atividade sexual durante a gravidez, o preparo para o parto, a importância do planejamento familiar e a contraceção puerperal, a concretização do exame citológico, a relevância das consultas puerperais e cuidados com o recém-nascido, entre outras orientações (DE MOURA, 2015).

## 2.2. POLÍTICAS PÚBLICA PARA O PRÉ-NATAL DO HOMEM.

De acordo com Felipe (2019) “O Ministério da Saúde propõe que no acompanhamento do pré-natal esteja não só o homem, mas também parceiros do mesmo sexo, para discutirem as questões da paternidade com os serviços de saúde, estabelecerem uma linha de cuidados para a gestante e também para os pais”.

De acordo com De Lima “Para tanto, os profissionais de saúde, prioritariamente os enfermeiros, devem conhecer os protocolos de cuidados dos nascidos a termo, manejo e as intervenções de enfermagem na orientação do pai com informações detalhadas e específicas ainda durante a assistência pré-natal.” (De Lima, 2020).

Ainda de acordo com De Souza (2020), “Sabemos que o homem não nasce pai, mas torna-se pai, entretanto não passa por todas as transformações físicas e

emocionais que as mulheres percorrem durante a gestação, essa fase da paternidade demora mais para desenvolver”.

Para Baneo, (2016), A promoção da saúde nas últimas décadas vem tendo uma moderna concepção que adapta às ações voltadas de acordo com as carências cotidianas da população para mudanças de hábitos e comportamentos em relação aos aspectos biológicos do processo saúde-doença e determinantes socioeconômicos.

Assim uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) é facilitar uma educação permanente aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde(SUS), através de temas relevantes sobre a Atenção Integral à Saúde do Homem. E um dos objetivos é viabilizar ações educativas para promoção e atenção à saúde do homem, junto à rede educacional estadual e municipal (BRASIL, 2009).

Segundo Abeno, (2018) debatem a pronúncia entre sistemas de informações epidemiológicas, produção científica e políticas de saúde de assistência à saúde do homem, em evidência nos últimos anos. Apontam que a capacidade dessa pronúncia traz benefício a partir da inclusão da participação social, ampliação e classificação do acesso e do vínculo dos homens às ações de assistência completa direcionadas a ele.

Assim as Políticas públicas de saúde têm que incentivar não somente serviços de saúde, todavia também tentar trazer para esse homem, mas condições para essa promoção e ainda participação desses pais no ciclo gravídico e puerperal dessa mulher (MARTINS, 2015).

### **2.2.1 Gestação**

Segundo Marques, (2018) a gestação é uma condição única e valiosa no ciclo de vida da mulher. É nesse contexto que a mulher se encontra mais suscetível e sensível para receber informações que possam levar melhorias à sua vida e à de seu bebê.

Também temos visto que as gestantes são consideradas pacientes especiais por serem um grupo de risco para doenças, e também pelo fato de mostrarem alterações físicas, biológicas e hormonais que acabam por criar condições adversas na sua gestação. Nessa expectativa de poder melhorar a qualidade de vida da gestante, encaixa-se a necessidade de uma educação capaz de reestruturar seu

modo de agir com seu corpo e em consequência proporcionar mais saúde a ela (RIBEIRO, 2020).

Segundo Silva, (2017) assim o conforto inicial da gestação pode surgir de forma sucessiva, estando mais visível após a 8 semanas. Os indícios mais frequentes são: náuseas, azia, aumento do apetite e constipação intestinal e prisão de ventre. Todavia quando muito intensos na fase inicial, especialmente as náuseas, a perda de peso ocorre, sem qualquer repercussão para o bebê.

Contudo sim inicia as fases da gestação que vai da 1 primeira semana até a 4 quarta semana aonde começa o embrião ainda minúsculo, com o tamanho da cabeça de um pequeno alfinete. A placenta ainda está se formando e você pode sentir um pequeno sangramento causado pela nidação nessas primeiras semanas (MARQUES, 2019).

Posteriormente essa gestante já na fase de 5 semana até 8 a sensação de que seu bebê já está com crescimento bastante acelerado já que tem todos os órgãos formados e funcionando e a estrutura do rosto está desenvolvida como olhos, coração, nariz, músculos, ossos, boca, ouvidos e membros. Com um espaço mais restrito no útero, esse bebê vai tentar movimentar-se pois ele já mede, aproximadamente, 45 cm (SILVA, 2017).

Nesse período e de suma importância fazer a ultrassonografia dessa gestação que é feito entre 11 e 13 semanas e 6 dias, para que o feto tenha um crescimento normal que vai de 45 e 84 mm de comprimento, medido da cabeça à nádega. Nesse exame também identifica alguns parâmetros que, se alterados, sugerem um risco aumentado para doenças genéticas para essa gestante (RIBEIRO, 2020).

Segundo Gonçalves, (2020) toda gestante tem direito de receber atendimento gratuito e de qualidade nas unidades de saúde do Brasil, devendo receber o cartão de gestante ainda na primeira consulta do pré-natal, onde será inscrito todos os exames pedidos, das consultas realizadas, vacinas, etc. e o pai tem direito de acompanhar a mulher no pré-natal, em hospital e maternidade.

### **2.2.2 Pré-natal**

O pré-natal é um momento que envolve questões fisiológicas e emocionais nas quais devem ser reconhecidas pelos profissionais de saúde sendo possível criar uma relação de afinidade onde o intuito é transmitir confiança e segurança para a

mulher. A gestação e o parto são condições fisiológicas que ocorrem de forma natural, mas que geram mudanças físicas e emocionais na grávida, tornando-as mais sensíveis e necessitando de atenção e cuidado por parte da família e dos profissionais de saúde (DUARTE, 2006 apud HENS et al., 2017).

Destacando que o enfermeiro é o principal mediador na assistência voltada a saúde da mulher gestante, assim como pela saúde do bebê durante as realizações das consultas de pré-natal, preconizando como pedido em protocolos de abordagem direta a grávida. Enfatizando que, o pré-natal trata do cuidado a gestante e é fundamental na prevenção e dificuldades durante o processo gestacional, parto e pós-parto (ALVES, 2015).

Cabendo ao enfermeiro a abordagem em orientar essa gestante desde a primeira consulta que é feita no primeiro trimestre, no segundo trimestre, e no terceiro trimestre. Em todas as consultas o enfermeiro deve avaliar os aspectos emocionais abordados desde a primeira consulta dessa gestante fazendo com que se estabeleça uma confiança entre a gestante e o enfermeiro (DE OLIVEIRA, 2016).

Sobre os principais exames que são realizados na gestante durante o pré-natal. São feitos na primeira consulta subsequente que são a tipagem sanguínea e fator RH, hemograma completo, glicemia, exame de urina e urocultura, toxoplasmose, rubéola, sífilis, hepatite B e hepatite C, HIV, VDRL, ultrassonografia fetal. O exame ginecológico específico para secreções vaginais que são bacterioscopia entre outros (GOMES, 2020).

O enfermeiro deve orientar essa gestante sobre os principais medicamentos utilizados os quais são Sulfato ferroso, paracetamol, ácido fólico, buscopan que é administrado na gestação desde o primeiro trimestre do pré-natal, também cabe o enfermeiro salientar quando é realizado o ultrassom morfologia dessa gestante que é no segundo trimestre. Esse exame é de acompanhamento do pré-natal, para observar o crescimento do bebê, a localização da placenta e do volume do líquido amniótico dessa gestante, esse ultrassom o objetivo é detectar possíveis malformações e anomalias genéticas (CABRAL, 2019).

Segundo Pereira, (2020) cabe ao enfermeiro orientar essa gestante o pós-parto sobre os cuidados de amamentação que é importante para o desenvolvimento do bebê para com ele. Assim todo leite materno é forte, nutritivo e protege contra várias doenças. O colostro é o primeiro leite, tem cor amarelada e é ideal para proteger seu

bebê nos primeiros dias de nascido. Para queo bebê sugue bem o leite, você deve encontra uma posição em que ele fique, mas tranquilo e você relaxada e confortável, assim você pode amamentar deitada, sentada ou em qualquer posição boa para do dois.

Assim é orientado para essa mãe os principais cuidados com esse recém-nascido (RN) são: pele do bebê deve esta higienizada com produtos não tóxicos, e neutros. Fazer sempre alimpezas das nádegas e da região perianal deve ser feita com água e algodão. Sempre esta atento com o coto umbilical sempre que for fazer a higiene utilizado álcool 70% e cotonetes flexíveis de algodão, lembre de que a região e delicada desse bebê (RAPOSO, 2019).

Sobre orientação do enfermeiro a essa mãe após o nascimento desse RN fazer os testes de exames que são: teste do pezinho, orelhinha, olhinho, coraçãozinho, linguinha, tipagem sanguínea, todos esses exames são realizados no 1ºprimeiro dia ao 5ºquinto dia de vida desseRN. Também é preciso que o bebê ao nascer deve tomar duas vacinas, extremamente importante para a saúde e desenvolvimento desse RN, que é a vacina BCG e Hepatite B, Tetravalente (DTP + Hib) <sup>(3)</sup>. a BGG é uma vacina com dose única, que protege o RN do BaciloCalmette-Guerin que causa a tuberculose, uma doença altamente infecciosa e transmissível, já a Hepatite B são duas doses e tetravalente (DTP + Hib) <sup>(3)</sup> e 1ª dose entre outras (RODRIGUES, 2019).

### **2.2.3 O pai como participante no acompanhamento do pré-natal.**

Conforme abordado por Bonim (2020), a presença do pai durante o período gestacional tende a contribuir para que a gestante se sinta segura mediante o acompanhamento do pré- natal. O parceiro quando realiza as consultas juntamente com sua parceira tem uma visão de compreensão de toda a fase que a mulher precisa para preparar e esperar a chegada da criança, porém e nítido a falta de companheirismo paternal durante todo este processo que a mãe realiza.

Segundo Dodou et al. (2014), é direito da gestante ter um acompanhante que contribua para um serviço mais humanizado, tranquilo e seguro. Direito este que é reconhecido pela Lei 11.108 de 2005, estabelecendo que;

rede própria ou conveniada, são obrigados a permitir à gestante o direito à presença de acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto.

A Lei determina que esse acompanhante será indicado pela gestante, podendo ser o pai do bebê, o parceiro atual, a mãe, um(a) amigo(a), ou outra pessoa de sua escolha. Se ela preferir, pode decidir não ter acompanhante (LEI Nº 11.108, 2005).

Portanto dentro desse contexto é visto que na atualidade os homens querem participar do processo gestacional, como também oferecer cuidados e suporte a companheira, assim é necessário criar um ambiente propício, e que o enfermeiro possa estar preparado para orientar com procedimentos clínicos e principalmente educacional com o objetivo de promover saúde e bem-estar para essa gestante, e identificar precocemente os problemas que pode resultar em riscos para a saúde da gestante (LOPES, 2021).

A atuação do enfermeiro como membro da equipe e responsável pelo atendimento das consultas de pré-natal na atenção básica é essencial, desta forma, é importante orientar o pai sobre o seu direito de acompanhar a gestante, companheira nas consultas de pré-natal no momento do parto e pós-parto, fazendo com que traga, mas segurança para ela e o bebê (BOREL, 2021).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem por objetivo promover melhor qualidade de vida a população masculina, pois admite que os homens costumam procurar o serviço de saúde apenas em casos onde há agravamento da saúde. Por isso, um dos eixos do PNAISH refere-se a Paternidade e Cuidado, o qual visa:

[...] engajar os homens nas ações do planejamento reprodutivo, no acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto de suas parceiras e nos cuidados no desenvolvimento da criança, possibilitando a todos uma melhor qualidade de vida e vínculos afetivos saudáveis. Dentro desse eixo é desenvolvido a Estratégia Pré-Natal do Parceiro, que busca a valorização de modelos masculinos positivos e inspiram capacidade de ouvir, negociar e cooperar, pautados no respeito, tolerância, autocontrole e cuidado. Outro ponto importante é a integração dos homens na lógica dos serviços de saúde ofertados, sobretudo na Rede Cegonha, possibilitando que eles realizem seus exames preventivos de rotina, tais como: HIV, Sífilis e Hepatites, Hipertensão e Diabetes, atualizem o cartão de vacinação, participem das atividades educativas, entre outros e se preparem para o exercício de uma paternidade ativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018, p. 3)

O acompanhamento do pai no pré-natal atua como um estimulador, sendo reconhecido de maneira importante, devendo este pai ser estimulado a participar não apenas das consultas médicas da gestante, como também, de outros

acontecimentos relacionados ao pré-natal, pois essa integração influencia no modo como o homem se envolverá após o parto com a mulher e o filho. O homem precisa ser corresponsabilizado sobre os cuidados que deve ter com o bebê e a gestante durante toda a gravidez (PACÓ, 2021).

Todavia o enfermeiro em todo o nível da assistência principalmente no centro de saúde é relevante, pois mostra a eficiência do acompanhamento da gestação na promoção e prevenção dos distúrbios que possa ocorrer na gravidez, principalmente ter uma preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade fazendo com que esse momento seja de intenso aprendizado, bem como uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde (BRÁULIO, 2021).

### 2.3 VISÃO DOS TRABALHADORES FRENTE A TEMÁTICA.

Estudos correlacionados no que tange a participação efetiva do pai no processo gravídico puerperal, ou seja a participação masculina na assistência ao pré-natal e a saúde da mulher ainda não é realidade frequente, nesse sentido é mais comumente ver ações de pré-natal voltada principalmente as mulheres, causando uma insatisfação, portanto observou-se através de estudos literários que alguns grupos de pré-natais há um aumento do comprometimento com a gestação após vivenciarem a ansiedade, preocupação, dúvidas e inseguranças de suas companheiras, havendo também por parte das gestantes um cuidado maior com sua saúde quando se tem a participação ativa dos seus parceiros (REBETE; HOGA, 2010).

Assim a preparação do pai é essencial para ele compreender as modificações que ocorrem na dinâmica íntima com a vinda desse bebê, e a partir disso, melhorar sua participação nesse ambiente que ele está convivendo. É essencial também superar barreiras quando surgem sentimentos no pai de separação da companheira e sentimentos de omissão nesse ambiente a qual ele está vivenciando nesse momento (Leite, 2018).

Segundo Leite (2018) a construção de novos referenciais afetivos passa gradativamente da relação mediada pela mãe para a relação mais direta com a criança. A gestação vista como esfera da mulher, posicionava o homem, exclusivamente, como provedor da segurança física da gestante e das condições concretas necessárias. No entanto, atualmente podemos reparar os homens mais comprometidos com a gestação, parto e pós-parto.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Apresentar a importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Abordar conceitos relacionado a gestação;
- Discorrer sobre políticas públicas voltadas ao pré-natal do homem;
- Destacar a visão no ambiente de trabalho frente à temática.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. TIPO DE ESTUDO**

A pesquisa ocorreu de forma descritiva com abordagem quantitativa. E de bom alvitre destacar que na pesquisa bibliográfica utilizou-se bases de dados como, Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Decretos e Resoluções com conteúdo relevantes a respeito da temática, buscado um recorte temporal de 5 anos (2015- 2020), justificando referência em tempo diferente, levando em consideração a importância. A dissertação sucedeu por meio de 1 (um) questionário eletrônico, direcionado aos colaboradores que trabalham na agência da Caixa Econômica Federal, sendo o questionário elaborado pelos autores e disponibilizado via plataforma GoogleForms para o preenchimento. <https://forms.gle/YTta9dxJcYk3qkxE6>. Seguindo um padrão de confecção composto por questões objetivas, incluindo perguntas que visam conhecer principais aspectos da não adesão da presença paterna no pré-natal, ou incentivo para a temática.

### **4.2. LOCAL DE ESTUDO / POPULAÇÃO**

Determinada agência bancária, situada em um município da Amazônia na qual definida pelo governo brasileiro como área de superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) ocupando uma área de 5.217.423 km<sup>2</sup>, que corresponde a 61% do território brasileiro, cobrindo o estado da região norte e composto por Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e municípios do Maranhão.

Em relação a população pretendida de estudo são pais, companheiros que acompanharam ou estão acompanhando o pré-natal com suas parceiras, ressalta-se ainda que, foi encaminhado à gerência administrativa da agência CEF, do município escolhido a Carta de Anuência para realização desse estudo, tendo recebido parecer favorável da mesma, sendo executado a parte de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) a autorização da pesquisa será determinada mediante a livre e utilizando a variante em grau de confiabilidade onde será preciso desse número no mínimo 26 pessoas, utilizando nível de confiabilidade 95% no total da amostra, com a

margem de erro 5%. espontânea deliberação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e por adesão, ou seja, participação voluntária. Sendo desses a total amostra de 27 pesquisados.

Para a definição amostra usou-se a calculadora: Survey Monkey. Em que a mesma utiliza grau confiabilidade, descritas no quadro a seguir:

<b>Grau de Confiança Desejado</b>	<b>Escore z</b>
80%	1,28
85%	1,44
90%	1,65
95%	1,96
99%	2,58

Fonte Survey Monkey: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

O escore z é o número de desvios padrão entre determinada proporção e a média. Convém lembrar que o cálculo amostral foi determinado pela seguinte equação:

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left( \frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Fonte: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

N = tamanho da população

e = margem de erro (percentagem no

formato decimal) z = escore z

#### 4.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Trabalhar na Agência Bancária Caixa Econômica Federal no interior da Amazônia legal;
- Ser adulto e ter mais que 18 anos de idade;
- Aceitou mediante assinatura a cedência de nome e e-mail de

acordo com o Termo de Consentimento de Cedência de Dados Pessoais;

- Aceitou a participar mediante assinatura em Termos de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE).

#### 4.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Não trabalhar na Agência Bancária Caixa Econômica Federal do Município de Ariquemes;
- Não aceitar participar respondendo ao questionário mediante assinatura de Termo Consentimento Livre e Esclarecido.

#### 4.5. COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu por meio de questionário eletrônico, através da plataforma Google Forms, (onde o e-mail utilizado para o envio do questionário dos participantes da pesquisa será fornecido pelo gestor, (onde link será disponibilizado via e-mail para quem concordarem e disponibilizarem o endereço de e-mail no termo de consentimento para cedência de dados pessoais, conforme descrito na carta de anuência). Sendo o questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo questões objetivas buscando subsídios para elaboração de análise posterior, conforme o objetivo proposto nesta pesquisa.

Após aprovação do CEP o questionário deu-se na modalidade pré- teste, entre profissionais que trabalham na agência bancária, porém quem não faz parte da mesma população do objetivo do estudo. Com intuito de validação das perguntas, análise de compreensão da linguagem utilizada, sendo sujeita a adequações se necessário.

O pré-teste ocorreu do dia 10 de maio de 2021 ao dia 12 de maio de 2021. E o questionário será aplicado no período do mês de maio, do ano de 2021. Será aplicado entre os dias 17 de maio de 2021 ao dia 22 de maio de 2021. Todos os participantes poderão responder o formulário dentro ou fora da instituição/casa, cabendo somente a utilização de internet para o acesso ao formulário através da plataforma Google Forms.

#### 4.6. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados a partir do instrumento de coleta de dados serão organizados em planilha Excel versão 2019, posteriormente as variáveis categorizadas, analisadas e apresentadas em tabulação gráfica e tabelas.

#### 4.7. ANÁLISE ESTATÍSTICA

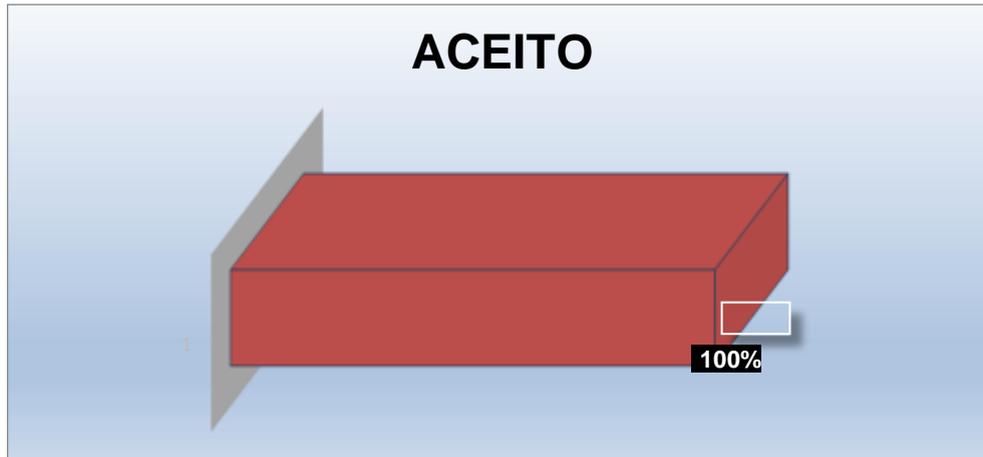
A análise estatística foi realizada através de programas do Microsoft Excel, foram distribuídos em forma de gráficos, isso para o lançamento dos dados de forma quantitativa, seguido de análise e interpretação das respostas dos participantes da pesquisa.

#### 4.8. ASPECTOS ÉTICOS

A coleta dos dados será realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), em atenção a LGPD CAAE: 42362620.8.0000.5601, ressalta-se ainda que, o pesquisador encaminhará à gerência administrativa da agência a qual será pesquisada no interior da Amazônia legal. O local a ser pesquisado o termo de consentimento para cedência do e-mail dos possíveis participantes da pesquisa, sendo assim necessário a assinatura do termo de Consentimento Cedência de Dados Pessoais para os funcionários que frequentam o ambiente a ser pesquisado. Aonde a princípio serão disponibilizados os questionários para isso, o pesquisador estará enviando um e-mail solicitando a benevolência de apresentar o respectivo documento. Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: 1 (um) questionário composto por 22 (vinte e duas) perguntas objetivas disponibilizadas pela plataforma Google Forms, através do link: <https://forms.gle/YTta9dxJcYk3qkxE6>. Será disponibilizada a opção de envio de respostas para o e-mail do entrevistado. Com o encerramento da coleta dos dados o pesquisador realizará o download dos dados coletados para o seu dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem, assegurando assim, o máximo de proteção à privacidade dos colaboradores da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

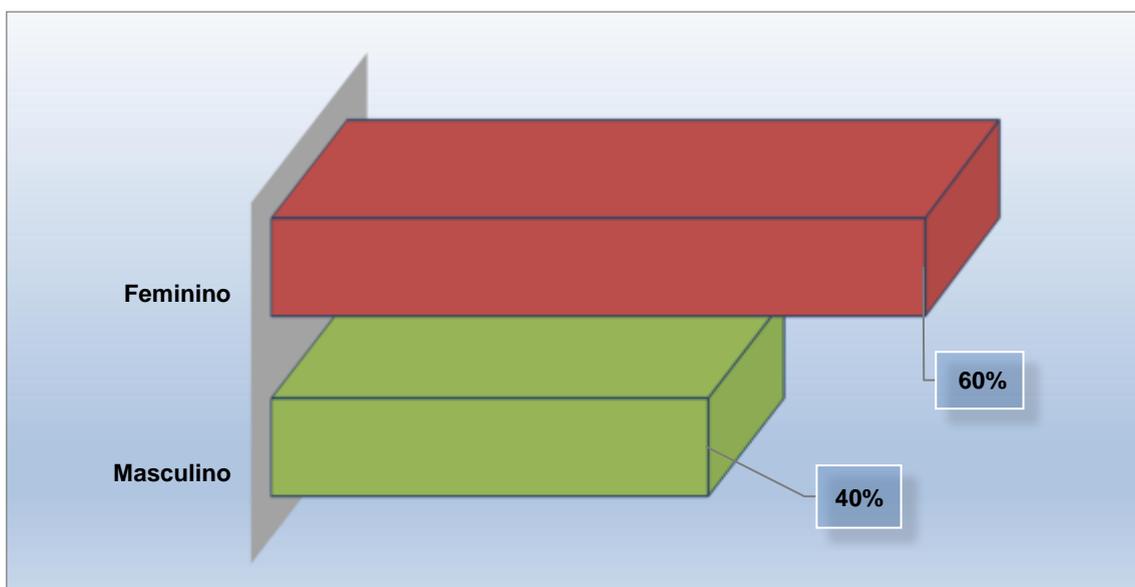
Gráfico 01- Termo de consentimento livre e esclarecido funcionário CEF



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

A amostra que todos os participantes concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), termo que permite ao participante acesso ao questionário, sendo que a qualquer momento o entrevistado poderia interromper a pesquisa sem sofrer nenhum dano ou indenização, pois o mesmo é para conscientizar de que o participante realizou a pesquisa de vontade própria com isso todos responderam o questionário.

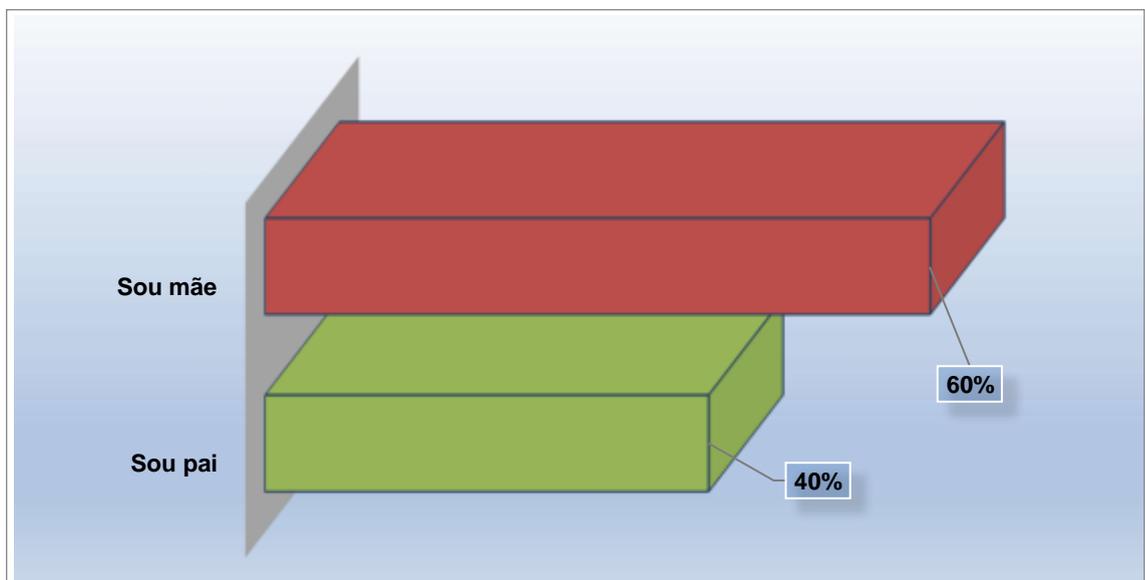
Gráfico 02- Gênero



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 02, está sendo visualizado os funcionários sujeitos participantes da pesquisa, sendo eles, 40% (n8.4) do gênero masculino, e 60% (n12.6) feminino. Com esse percentual ficou estabelecido uma diferença entre os gêneros dos colaboradores sujeitos da pesquisa mais mulheres do que homens exercendo a profissão de técnico bancário.

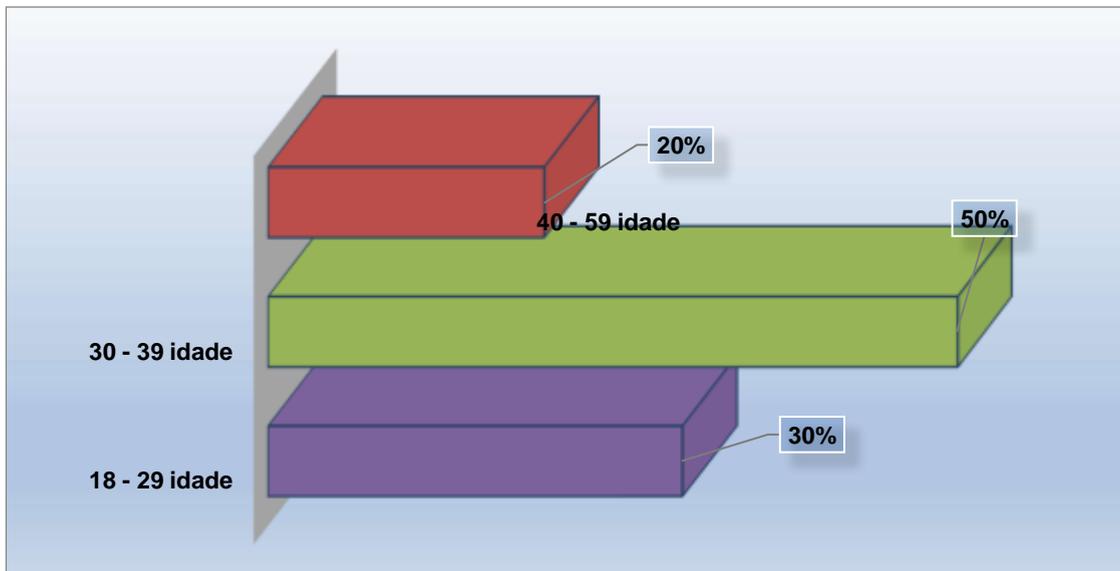
Gráfico 03- Se identifique, sendo pai ou mãe



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 03, se trata de identificar dentre os funcionários quais são pais e mães, tendo como 60% (n12.6) mães e 40% (n8.4) pais. Fazendo com que nesse ambiente de trabalho haja mais pessoas do gênero feminino do que o masculino como demonstrado na amostra.

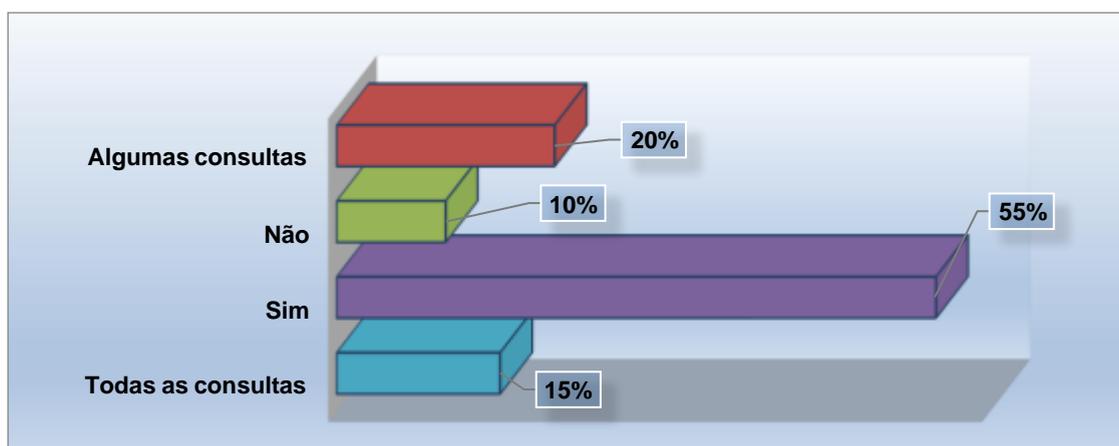
Gráfico 04- Idade



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 04, aborda a relação de idade dos participantes, e fica evidente que 30% (n6.3) dos funcionários têm entre 18 - 29 anos, e 50% (n10.5) com 30 - 39 anos e 20% (n4.2) entre 40 – 59. Onde se observa que a maioria dos colaboradores ficam entre um período considerável para o favorecimento da maternidade e paternidade.

Gráfico 05- Se for do sexo masculino e pai: Acompanhei a mãe do meu filho por ocasião do Pré-natal



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

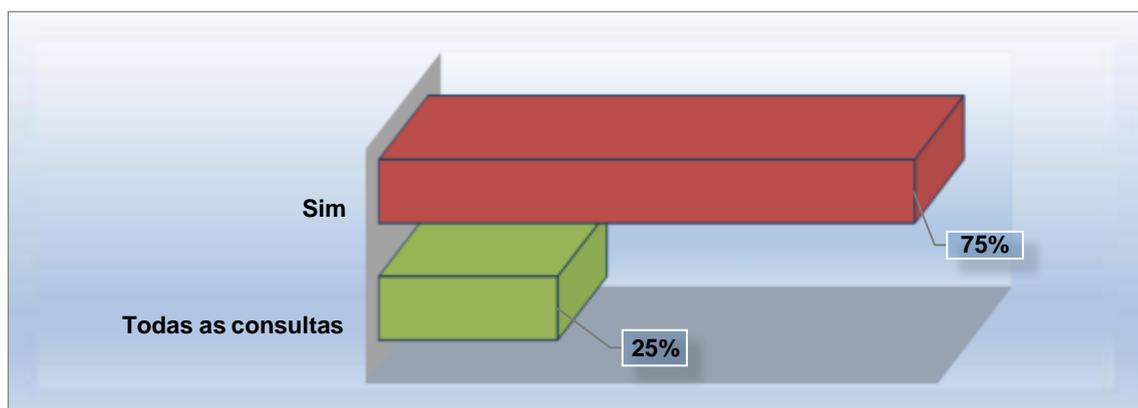
Gráfico 05, aborda que 55% (n11.5) acompanharia a mãe no pré-natal, 20% (n4.2) alega ter ido em algumas consultas, 10% (n2.1) não acompanharia por falta

de tempo ou alegando não poder se ausentar do seu local de trabalho, 15% (n3.1) acompanharia sua companheira tendo em vista que é fundamental que esse parceiro possa participar. Esse processo é fundamental para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio, sendo o pré-natal o momento oportuno e propício para isso.

Introduzir o pai no pré-natal da parceira é um fato novo, mais que tem se reforçado cada vez mais, sendo uma ação que consente ao parceiro compreender as mudanças que ocorrem com a gestante nesta fase, e orientá-lo sobre questões relacionadas a gestação e parto, permitindo que o homem possa compartilhar desses momentos com a mulher (SANTOS, 2018).

Segundo Oliveira, os profissionais de saúde devem oferecer atenção e orientar os pais nas consultas de pré-natal a estarem atentos na participação do pai na assistência ao pré-natal. Orientando que sua presença é muito significativa e importante pois dessa forma ele compreende melhor e pode estar tirando todas as dúvidas.

Gráfico 06- Se ainda não for pai: Acompanharia a mãe do filho na consulta de pré-natal



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 06, na amostra acima 25% (n5.2) acompanharia uma consulta de pré-natal mesmo não sendo pai, já 75% (n15.7) acredita que é de extrema importância do desenvolvimento da mãe e do bebê fazendo com que essa gestante tenha uma convivência maior e trazendo mais confiança familiar. Sendo assim o pré-natal não beneficia apenas a gestante e o bebê, mais também o pai.

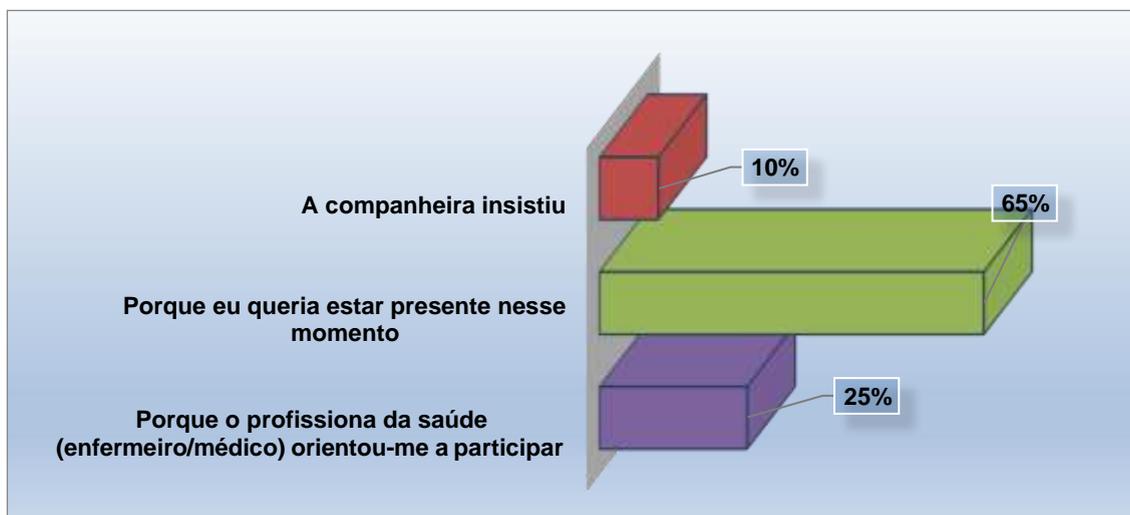
A presença do pai na Unidade Básica de Saúde (UBS) para o pré-natal faz com que o enfermeiro possa fazer a promoção da saúde do homem por meio dos encontros

mensais, sendo importante para fazer a prevenção de doenças.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica – porta de entrada do Sistema Único de Saúde - com as estratégias de humanização, e em consonância com os princípios do SUS, fortalecendo ações e serviços em redes e cuidados da saúde (BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, p. 3).

Portanto, sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta, para despertar, ainda mais a sua participação. Sendo assim o enfermeiro surge como um profissional habilitado para acompanhar a gestação é pré-natal de baixo risco, o mesmo tem a capacidade de uma consulta de qualidade, orientando a gestante e o pai (ÁVILA, 2020).

Gráfico 07- Qual foi o principal motivo de ter acompanhado o pré-natal



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

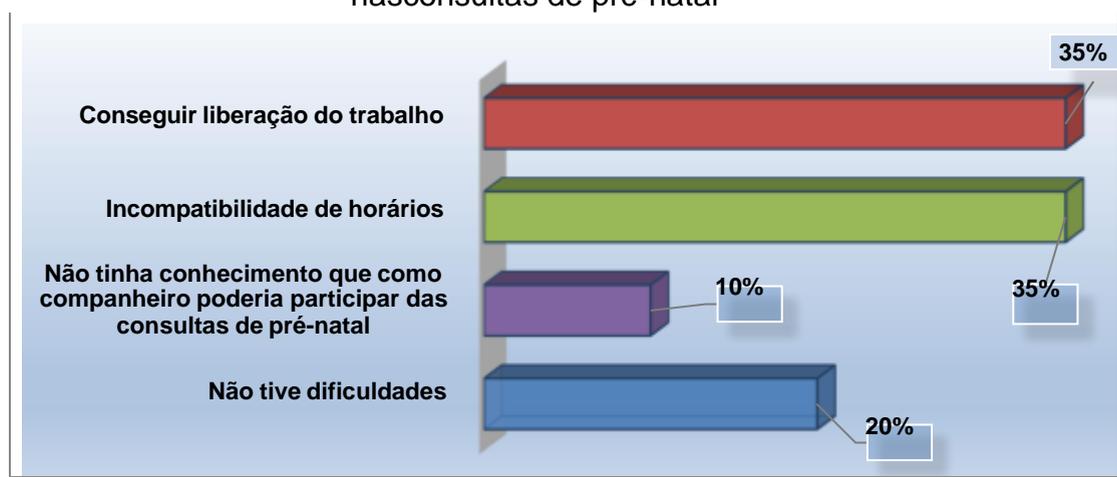
Gráfico 07, como se pode observar acima 10% (n2.1) dos funcionários falaram que a sua parceira ou esposa insistiu para o mesmo acompanha na consulta, 25% (n.5.25) foi orientado pela equipe de profissional da saúde por que era importante para com a sua parceira e para um bom desenvolvimento tanto para mãe e o bebê nesse período da gestação, 65% (n13.65) queria estar presente nesse momento para passar uma confiança a sua parceira.

Também é essencial para garantir que essa mulher tenha uma gestação e parto saudáveis e sem nenhuma complicação. Fazendo com que esse indivíduo possa assumir uma postura mais igualitária em relação a sua companheira, além de obter

maior conhecimento sobre a sua importância no ambiente familiar (HENZ, 2018).

Todavia é necessário que as unidades de saúde atuem priorizando a humanização para esses gêneros, que são segundo o MS, para que estabeleça um atendimento mais humanizado e com dignidade para essa mulher e seus familiares, com procedimentos comprovadamente benéficos. Fazendo com que essa mulher e ao seu recém-nascido possa ter seu parceiro inclusive nesse período do pré-natal e durante o parto e pós-parto, preservando assim a privacidade e autonomia desses gêneros (MEDEIROS, 2020).

Gráfico 08- Qual foi a principal dificuldade encontrada para o acompanhamento nas consultas de pré-natal



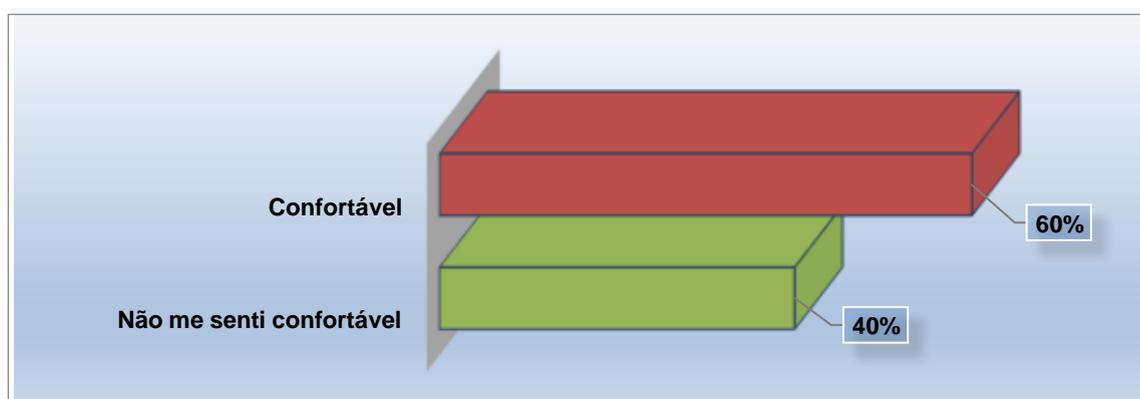
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 08, cerca de 10% (n.2.1) do entrevistado não tinha conhecimento de que o acompanhante poderia participar das consultas, 20% (n.4.2) falaram que não tinha dificuldade alguma por que conseguia liberação do trabalho para acompanhar sua parceira nesse período de gestação, outro dado importante foi que 35% (n.7.35) dos participantes não tiveram dificuldade de conseguir liberação do trabalho para o acompanhamento da consulta de pré-natal, 35% (n.7.35) dos entrevistados percebeu que na maioria não participaram das consultas devido os horários de trabalho (MENEZES, 2021).

Tendo em vista também dos horários não ser compatível com o das consultas mesmo com interesse do mesmo, visto que poucas delas houve a presença do companheiro durante o pré-natal. Desta forma a presença do pai durante as consultas de pré-natal na maioria das vezes não é possível devido os horários de trabalho. (PACÓ, 2021).

Na realidade, deve-se atentar que a gravidez se cresce no casal, pois as modificações que acontecem com os futuros pais não são independentes das modificações pelas quais passam as gestantes. Assim, a gestação deveria mostrar para o casal um período de adaptação e preparo para o desempenho dos novos papéis que deverão assumir em relação ao(à) filho(a) (GOMES, 2019).

Gráfico 09 – Sobre se sentir confortável ao acompanhar pré-natal



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

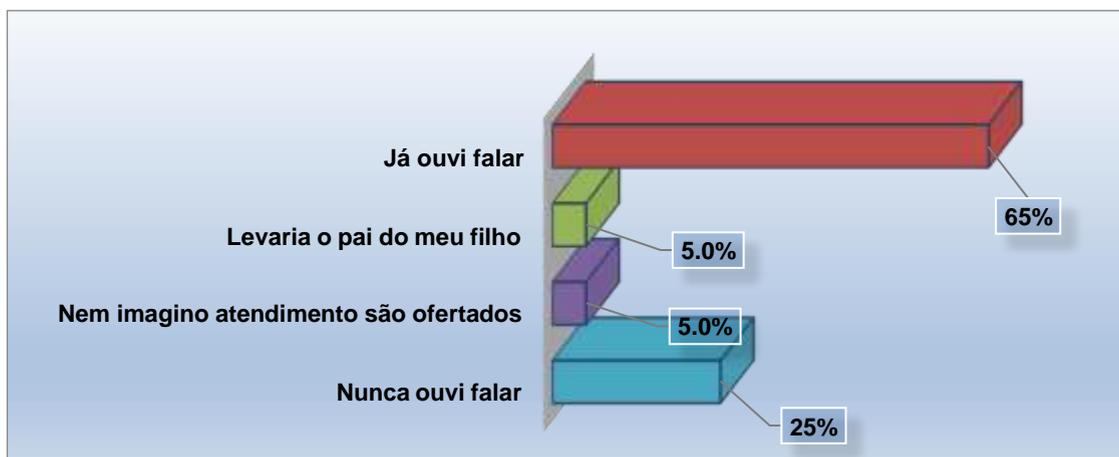
Gráfico 09, dessa maneira cerca de 40% (n.8.4) do funcionário certamente sente-se confortável na consulta de pré-natal, já do outro lado 60% (n.12.6) dos colaboradores não se sentiu confortável sendo que para o homem ainda é um preconceito a ser vivenciado no cotidiano.

Segundo o Ministério da Saúde MS foi criada a política nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH), portanto, além de evidenciar os principais fatores de morbimortalidade explícita o reconhecimento de determinantes sociais que resultam na vulnerabilidade da população masculina aos agravos à saúde, considerando que representações sociais sobre a masculinidade vigente comprometem o acesso à atenção integral, bem como repercutem de modo crítico na vulnerabilidade dessa população às situações de violência e de risco para a saúde (PEREIRA, 2019).

É fundamental que a equipe de enfermagem realize educação e promoção para essa população principalmente em ações de caráter preventivo e realizando a busca ativa dos homens. Desse modo, o enfermeiro deve orientar sobre programas assistenciais de saúde e qualidade de vida para essa população desassistida

promovendo mudanças comportamentais.(PACÓ, 2021).

Gráfico 10- Sobre o Pré-Natal do homem



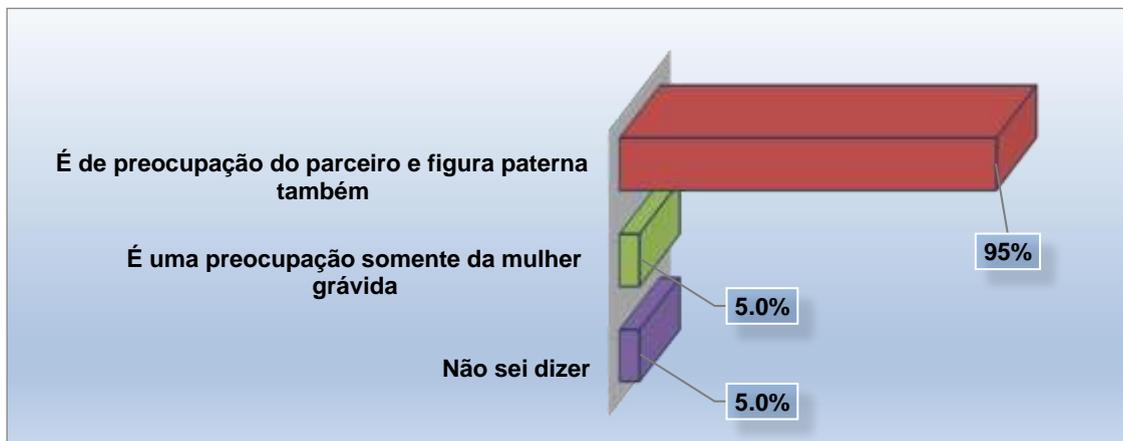
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 10, desse modo cerca de 5% (n1.05) do funcionário não sabe ou nem imagina que esse atendimento é ofertado pelo SUS, já outro 5% (n1.05) levaria sem problema nem um o pai do filho no pré-natal, outro 25% (n5.25) nem sabe que existe e nunca ouviu falar desse procedimento que é ofertado para o homem na atenção básica de saúde UBS, o que, mas chamou a atenção dos participantes foi que 65% (n13.65) já ouviu falar do pré-natal do homem. Sendo assim foi criado pelo SUS a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) na tentativa de promover a procura de homens pelos serviços de saúde para prevenção de doenças, com qualidade de vida e evitar que elas se agravem e avancem (ARAÚJO, 2018).

O pré-natal masculino abrange a gestação como um fenômeno que vai além da concepção, por isso, necessita de ações que envolvam o homem em todo o planejamento familiar. Nesse contexto a participação do homem no pré-natal aumenta o leque de cuidados à saúde, tanto para mulher, como para a sua própria saúde, em especial, no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (GOMES, 2017).

Assim é fundamental que a equipe de enfermagem ao enfatizar ações de orientação para a prevenção, promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis. Portanto a gestante tem o papel de orientar seu parceiro durante as consultas, atividades educativas e visitas domiciliares sobre o pré-natal do parceiro, para que seus companheiros compareçam às consultas na unidade de saúde (UBS) (CLIMACO, 2020).

Gráfico 11- Sobre o Pré-Natal da mulher



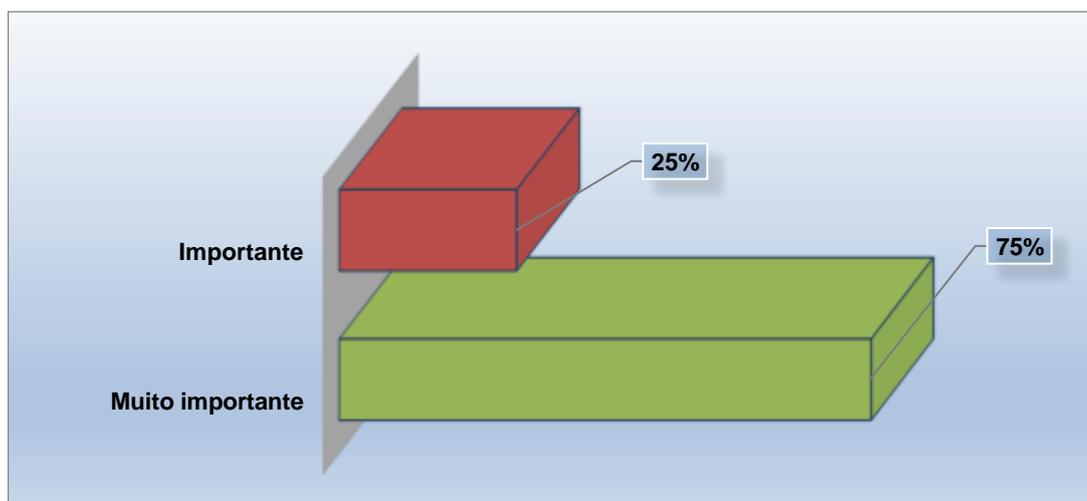
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 11, dessa maneira cerca de 5% (n1.05) do funcionário não souberam dizer sobre a importância do pré-natal da mulher, e outro 5% (n1.05) falaram que essa preocupação é somente da mulher grávida por ocasionar mudança fisiológica do seu corpo, 90% (n18.9) dos colaboradores se preocupa com a figura paterna, com isso o pré-natal é o acompanhamento da mulher durante toda a gestação.

Nessa etapa é fundamental que essa gestante procure sempre uma unidade de saúde para que possa começar seu tratamento, foi criado pelo MS o atendimento da rede cegonha, uma ação de saúde do SUS que fortalece os direitos das mulheres e das crianças. Assim o enfermeiro é responsável por realizar ações educativas para a gestante e sua família, acompanhar gestações de baixo risco, solicitar exames de rotina e orientar tratamento de acordo com o protocolo da instituição, e também coletar exame cito patológico durante as consultas de pré-natal (LEAL, 2020).

Segundo Ruschi, 2018 a assistência ao pré-natal é fundamental e muito importante para o preparo dessa mulher para a maternidade, não devendo ser encarada como simples assistência médica e sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínicas e obstétricas e assistência emocional e familiar.

Gráfico 12- Em grau de importância os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientação sobre amamentação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 12, cerca de 25% (n5.25) dos colaboradores acham que é importante a orientação sobre a amamentação nessa gestante por que o aleitamento materno reduz possíveis doenças para esse bebê em desenvolvimento, 75% (n15.75) acharam que em grau de importância os serviços essenciais existentes no pré-natal de maneira que esse profissional de saúde possa orientar essa mãe sobre os cuidados correto da amamentação.

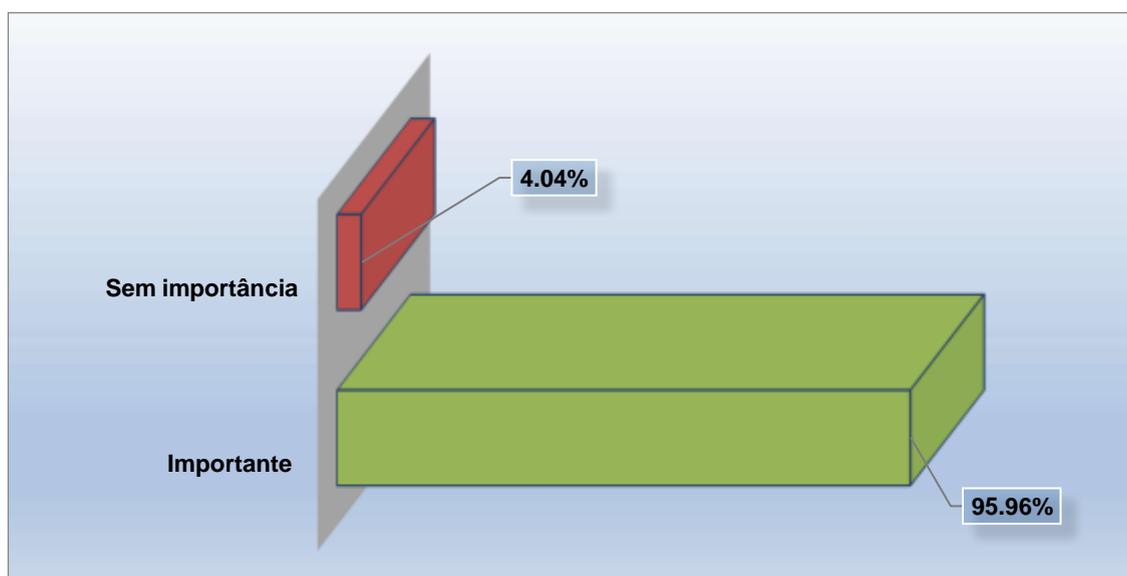
A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) orienta que os bebês recebam apenas leite materno até os seis meses de vida. Após esse período, a criança deve receber alimentos saudáveis, de acordo com a orientação do pediatra, mantendo a amamentação até os dois anos ou mais.

O enfermeiro deve orientar essa mãe sobre as técnicas corretas de amamentar, dessa maneira a pegada adequada sempre deve se o queixo do RN deve tocar a mama. Boca bem aberta, lábio inferior evertido, aréola mais visível acima da boca do RN quanto mais precoce for a primeira mamada, maior é o vínculo criado entre a mãe e o bebê, prolongando assim o tempo de amamentação (SILVA, 2018)

Segundo Silva, 2018 outra posição adequada e o corpo do RN permanentemente deve estar próximo ao da mãe, bem apoiado o tronco e a cabeça do RN alinhados para que possa prolongar o tempo de amamentação. Sugando o seio da mãe, o bebê também ajuda na descida do leite materno, pois o ato da sucção estimula, no cérebro da mãe, a produção e liberação dos hormônios responsáveis pela

produção de leite. Portanto, quanto mais as mamadas forem frequentes e efetivas contribuem para aumento do volume de leite produzido.

Gráfico 13- Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, informações sobre as redes de apoio como a cegonha, entre outras



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

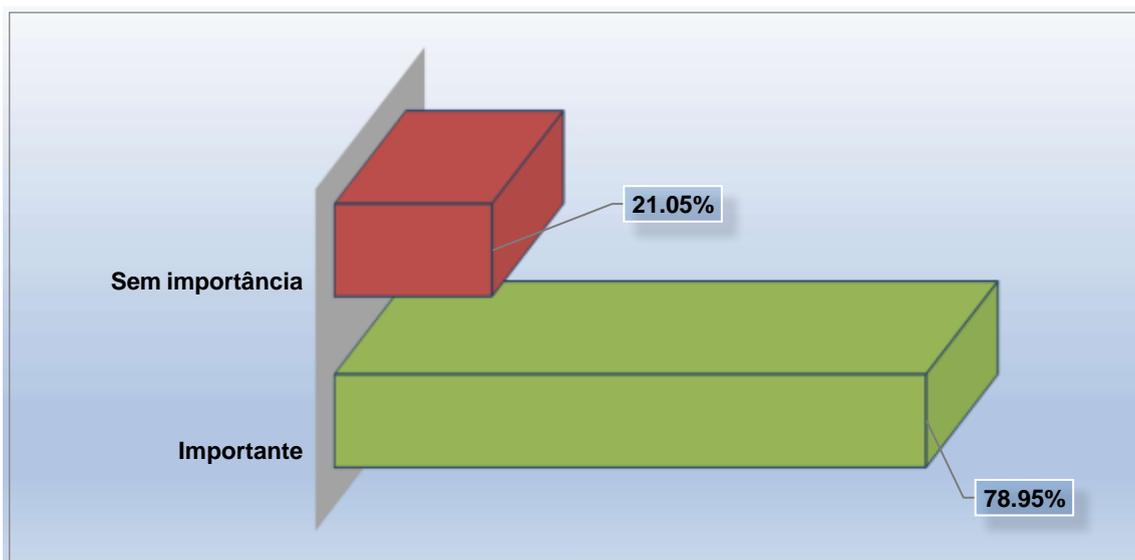
Gráfico 13- sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal apenas 4,04% (n0.84) dos funcionários alegam nenhuma importância e 95,96% (n19.95) alegam total importância, sendo que neste contexto é fundamental para o profissional em enfermagem informar sobre o sistema de apoio para essa gestante, um deles é a rede cegonha cuja estratégia serve para proporcionar as mulheres saúde, qualidade de vida e bem-estar da gestação, parto e pós-parto e o desenvolvimento da criança (GAMA, 2021).

A assistência de Enfermagem à gestante, parturiente e puérpera, o acompanhamento da evolução e do trabalho de parto e a execução do parto sem distúrcia estão entre as atribuições dos enfermeiros generalistas enquanto integrantes das equipes de Saúde, conforme o artigo 11 da Lei 7498/86. Os enfermeiros obstétricos e obstetristas são profissionais especialistas, tendo autonomia na atenção ao parto normal, conforme o artigo 9º do decreto 94.406/87

Também existem outros tipos de rede como atenção básica; atenção especializada ambulatorial especializada; hospital e urgência e emergência; sistemas

de apoio; sistemas logísticos e regulação para que esse atendimento possa chegar de maneira, mas assistida para essa população (SILVA, 2021).

Gráfico 14- Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, sobre vacinas.



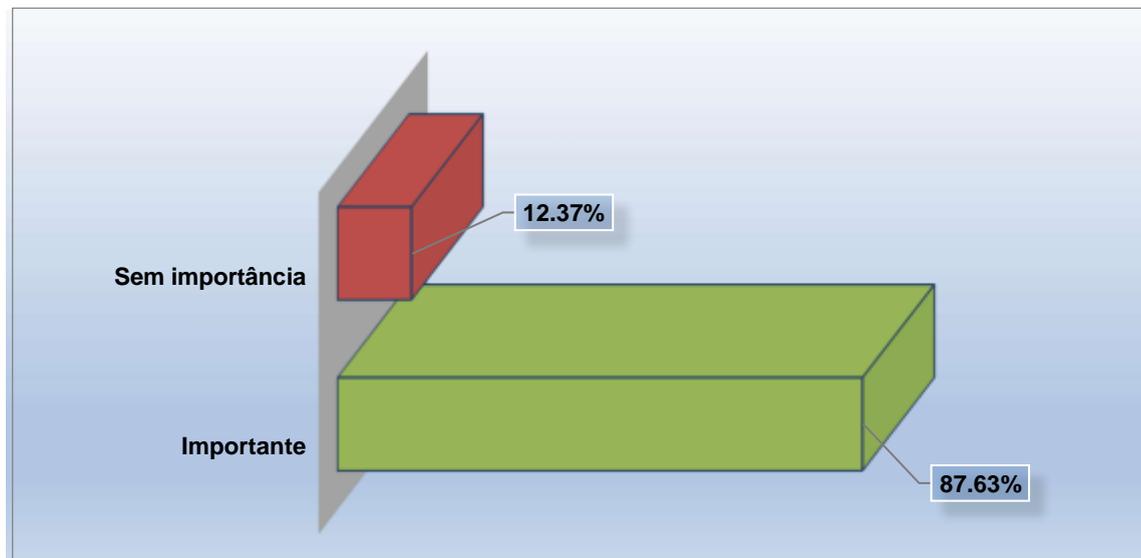
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 14, sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal apenas 21,05% (n4.41) dos funcionários alegam nenhuma importância sobre o benefício que a vacina pode trazer para humanização da saúde e 78,95% (n16.38) alegam total importância para a vacina que são mais úteis e efetivas no controle de doença infectocontagiosas do que o uso de medicamentos (GADELHA, 2020).

Com isso o enfermeiro tem o papel fundamental na gestão das imunizações e na conscientização da população. Sendo assim as atividades de vacinação são realizadas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para manusear, conservar, preparar, administrar, registrar e descartar o resíduo do procedimento de vacinação (APS, 2018).

Nesse sentido a equipe de vacinação ainda é responsável por reconhecer a situação epidemiológica da área de abrangência em que o serviço de imunização está inserido nesse contexto. Todavia o enfermeiro supervisiona e monitora o trabalho desenvolvido na sala de vacinação, além do processo de educação permanente da equipe e da população (FERREIRA, 2017).

**Gráfico 15-** Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, sobre alimentação na gestação



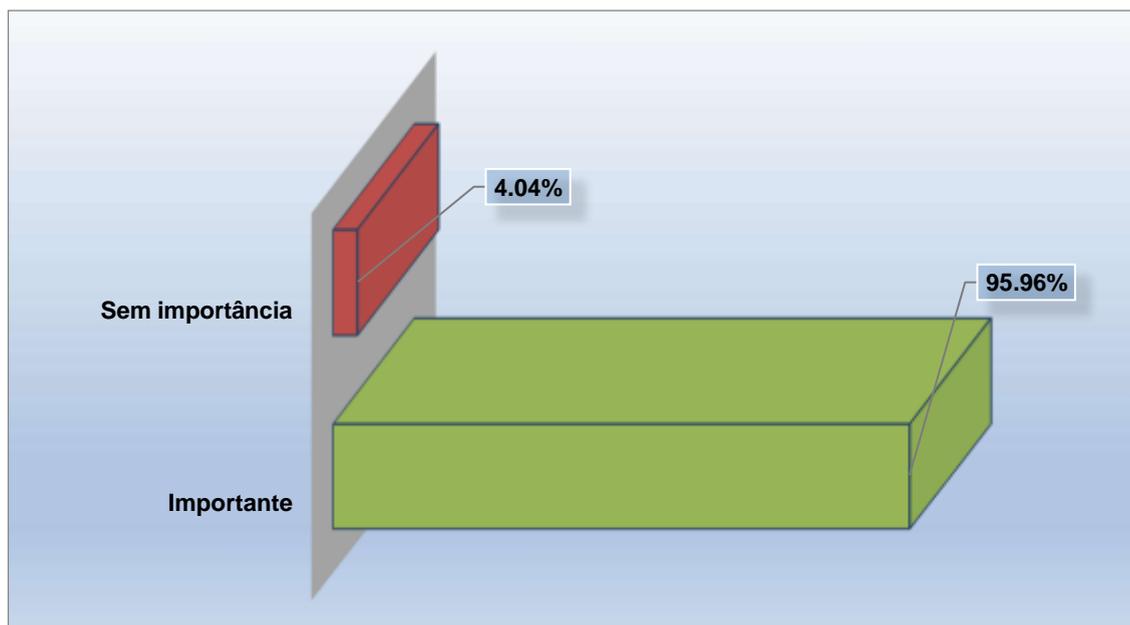
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 15, sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal apenas 12,37% (n2.52) dos funcionários não sabe da importância que faz a alimentação no processo de gestação, já (n18.27) 87,63% considera a real importância da alimentação para o acompanhamento do pré-natal nesse sentido o enfermeiro tem o papel fundamental desde a primeira consulta de pré-natal, dessa maneira garantindo o bem-estar materno e neonatal (MOREIRA, 2019)

O enfermeiro sempre orienta no pré-natal a gestante realizar uma alimentação adequada, contribuindo para prevenção de uma série de ocorrências negativas, assegurando reservas biológicas necessárias ao parto e pós-parto, garantindo substrato para o período da lactação, como também favorece o ganho de peso adequado de acordo com o estado nutricional pré-gestacional (GOMES, 2019).

A gestante deve ter um ganho de peso suficiente para promover e armazenar nutriente adequado para o desenvolvimento fetal completo no organismo materno para o aleitamento. Durante a gravidez não se deve perder peso, independente do Índice de Massa Corporal (IMC) da mulher antes de engravidar (BECKER, 2020).

**Gráfico 16-** Em grau de importância em uma escala de 0 a 5 os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, reflexões sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

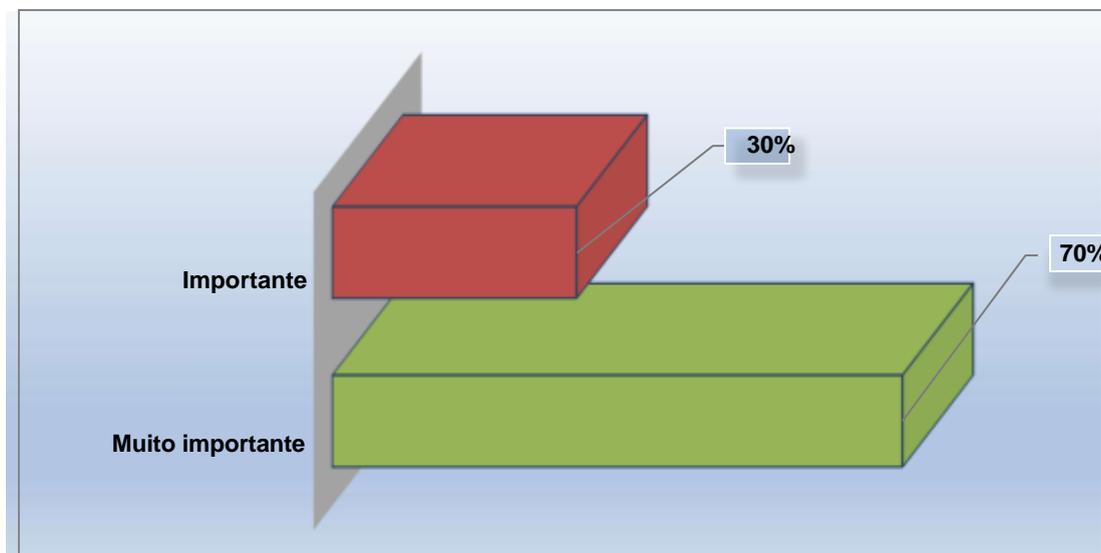
Gráfico 16, sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal apenas 4,04% (n0.84) dos funcionários não sabe da importância do planejamento familiar tendo em vista que é fundamental para esse período do pré-natal, 95,96% (n19.95) considera a real importância do planejamento familiar devem ser oferecido de maneira que todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantindo a liberdade de opção e melhoria na saúde do indivíduo como um todo (ALLEBRANDT, 2019).

Assim o enfermeiro deve auxiliar o casal, de forma educativa sobre o método mais adequado, seja para contracepção ou concepção, a atenção personalizada consiste exatamente em escutar e procurar anseios, sobre dúvidas e angústias do casal e direcionar assistência com base no contexto familiar desse envolvido. O enfermeiro também é responsável pelas consultas de planejamento familiar tendo um papel importante, devendo passar todas as orientações para aqueles que desejam evitar uma gravidez (SILVA, 2017).

Assim toda pessoa possui o direito de decidir se terão ou não filhos, o

estado tem o dever de oferecer acesso a recursos informativos, educacionais, técnico científicos que assegurem a prática do planejamento familiar entre outros benefícios para essa família que estasendo assistida (FERRERA, 2019).

Gráfico 17- Em grau de importância sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientações quanto aos cuidados nos primeiros dias do recém-nascido(RN)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

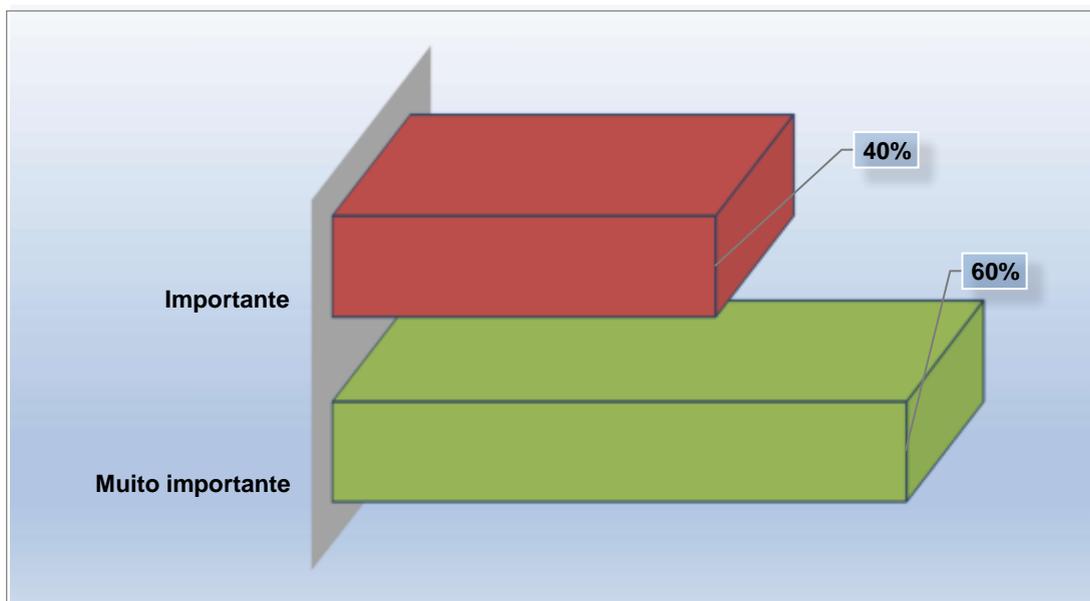
Gráfico 17, discorre que 30% (n6.3) dos funcionários acham que é importante a orientação quanto os cuidados no primeiro dia de vida desse recém-nascido (RN), 70% (n14.7) também acho que e muito importante esse cuidado sendo assim o profissional da saúde tem o papel de orientar essa nova rotina que a família vai ter que vivencia com esse (RN) (ANDRADE, 2017).

A assistência de enfermagem e feita imediatamente ao recém-nascido partir do seu nascimento como envolver o RN com lençol ou campo esterilizado para iniciar a secagem das secreções e aquecimento; remover mucosidades e sangue com gaze esterilizada da boca, nariz e olhos; realizar aspiração de mucosidade da oro e nasofaringe e verificar se não há atresia decoanas dentro outras anamneses para com esse RN (RIBEIRO, 2018).

O enfermeiro deve orientar os cuidados e procedimento que a mãe deve adotar para esseRN como limpeza do coto umbilical que é o resto do cordão umbilical que fica no RN, avaliação do aleitamento materno, avaliação física e bem-estar e

checagem de vacinação (SILVA, 2021).

Gráfico 18- Em grau de importância sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientações quanto aos cuidados necessários com a mulher em trabalho de parto



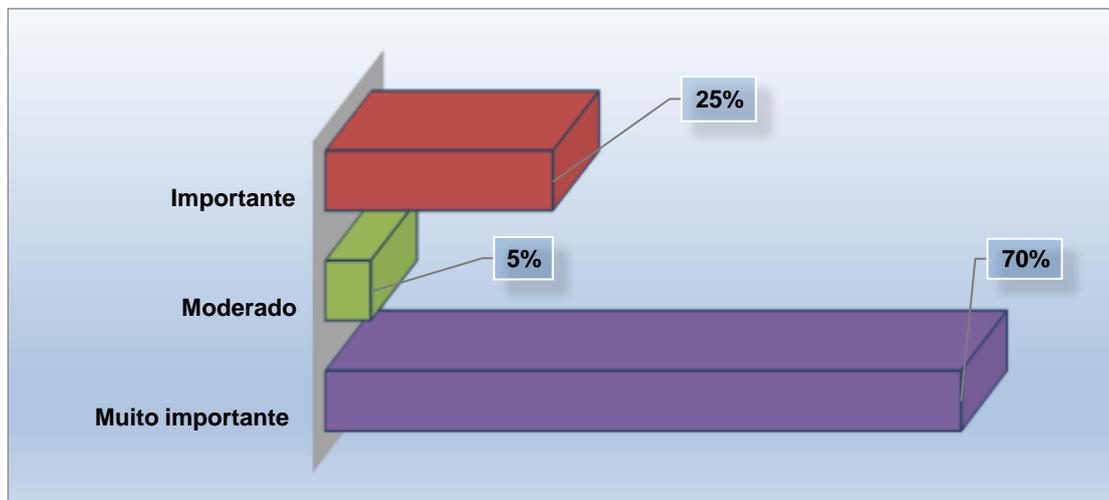
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 18, discorre que 40% (n8.4) dos funcionários acham que é importante a orientação quanto os cuidados necessário com a mulher no trabalho de parto, 60% (n12.6) acha que e muito importante esse cuidado fazendo necessariamente intervenções de enfermagem, informar a parturiente e seus familiares sobre o processo de trabalho de parto, e as suas complicações quepode ocorrer durante esse período de parto.

A equipe de enfermagem tem o papel fundamental nesse processo trazendo benefícios para o parto humanizado, a inserção de boas práticas, como a diminuição das dores com métodos não farmacológicos, proporcionar segurança, fazer com que a autonomia e a participação ativa dessa mulher durante todo o processo de parturição desse pré-natal.

Assim o enfermeiro dever permanecer presente durante todo o trabalho de parto, oferecendo as mulheres o apoio psicológico e emocional, além de técnicas de relaxamento de massagens, música entre outras práticas alternativas que tragam alívio e conforto a essa gestante.

Gráfico 19- Acredita ser de importância do serviço existentes no pré-natal a orientação da preparação do corpo da gestante para o trabalho de parto

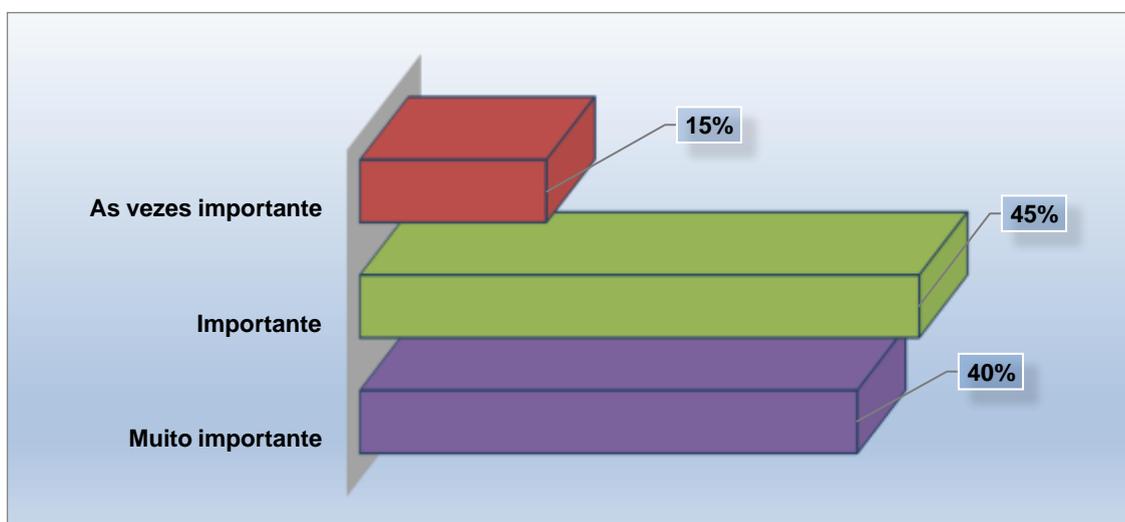


Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 19, busca saber se as orientações e preparação decorrente no corpo da mulher sobre o período gestacional é importante ser abordado dentro das consultas de pré-natal, e obtivemos que 70% (n14.7) dos entrevistados diz ser muito importante essas abordagens, 5% (n1.05) responderam ser moderado e 25% (n5.25) disseram ser importante.

Conforme aborda pelos autores, Melo; Oliveira; Mathias (2015), que são nas consultas que a gestante recebe as primeiras orientações sobre como será o futuras destas mães assimque descobre a gravidez, sendo de extrema importância este acompanhamento, pois são através deles que duvidas são sanadas. O pré-natal orienta sobre exames, doenças, amamentação, medos, preparação do parto e outros.

**Gráfico 20-** Acredita que é importante os serviços essenciais existentes no pré-natal sobre direitos jurídicos do casal



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Gráfico 20, busca identificar a o nível de importância dos serviços esse nas consultas e depré-natal referente aos direitos jurídicos, 40% (n8.4) dos entrevistados responderam que é muito importante, 45% (n9.45) disseram ser importante e 15% (n3.15) disseram que as vezes é importante.

Conforme atras a Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007, sobre os direitos que a gestante deve conhece e sobre a vinculação á maternidade, quanto ao seu direito de receber toda a assistência necessária no âmbito do Sistema Único de Saúde. A Lei ainda traz em artigo1º e 2º que:

- Art. 1º Toda gestante assistida pelo Sistema Único de Saúde - SUS tem direito ao conhecimento e à vinculação prévia à:
  - I - maternidade na qual será realizado seu parto;
  - II - maternidade na qual ela será atendida nos casos de intercorrência pré-natal.
- § 1º A vinculação da gestante à maternidade em que se realizará o parto e na qual será atendida nos casos de intercorrência é de responsabilidade do Sistema Único de Saúde e dar-se-á no ato de sua inscrição no programa de assistência pré-natal. § 2º A maternidade à qual se vinculará a gestante deverá ser comprovadamente apta a prestar a assistência necessária conforme a situação de risco gestacional, inclusive em situação de puerpério.
- Art. 2º O Sistema Único de Saúde analisará os requerimentos de transferência da gestante em caso de comprovada falta de aptidão técnica e pessoal da maternidade e cuidará da transferência segura da gestante (Lei nº 11.634 de 27 de dezembro 2007).

Ressaltando que a gestante tem por direito dentro do pré-natal a pelo menos seis consultas de acompanhamento de rotina, divididas entre uma no primeiro

trimestre, duas no segundo e três no terceiro. Cabendo as unidades a garantia de um atendimento de qualidade tanto com a gestante quanto ao recém-nascido (GENTILI, 2019).

Deste modo, observou que se torna indispensável a falta das gestantes em não buscarem apoio no período gestacional de assistência ao pré-natal, pois na maioria das vezes, a primeira gestação ocorre muitas dúvidas pela gestante, mesmo para as mulheres de segunda gesta, pois cada gravidez ocorre mudanças, riscos do feto e os sinais e sintomas são diferentes (MINISTERIO DA SAÚDE, 2012).

A pesquisa abordou sobre a presença paterna juntamente com sua parceira nas consultas de assistência ao pré-natal, pois ele favorece para que a gestante se sinta segura e acolhida, já que se tratando do período gestacional, a mulher apresenta-se frágil e emotiva e a presença do parceiro a torna encorajada (BONIM, 2020).

Sendo assim, observou que a figura paterna por mais importante que seja, ainda apresenta resistência durante a consulta de pré-natal. Apresentando como justificativa o trabalho, o tempo ao pôr acreditar que seja um processo cabível somente a mulher.

## CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a presença de pais na assistência de pré-natal é bem precária, pois os mesmos acreditam que não tem o porquê de participar destas visitas rotineiras, deixando a merce somente da parceira. Notou-se, que a maioria sente-se envergonhado de dizer que está indo acompanhar sua esposa a Unidade de Saúde, isso devido ao poder machista prevalecer.

O acompanhamento paterno no pré-natal torna-se importante, pois além de trazer segurança e confiança para a mulher, também favorece para intensificar os laços paternos, melhorando a relação familiar. Pois durante a gestação, a mulher sente-se insegura, com medo, tornando-se frágil para lidar com diversas situações em seu cotidiano de vida e neste momento o cuidado da família e do profissional enfermeiro de saúde, torna-se fundamental para que a gravidez ocorra de forma tranquila e saudável.

Sendo a pesquisa realizada, no ambiente de trabalho frente a participação do pai na rotina de pré-natal, se tratando de assunto pouco discutido e abordado pela sociedade, visto que, poucas pessoas sabem de a importância do parceiro acompanhar a gestante durante a fase gestacional, pois neste período a mulher fica frágil e carente, devido as transformações hormonais, corporais e mentais sofrida neste período.

Dentre a abordagem da assistência as gestantes, cabe também aos enfermeiros salientarem orientar a população sobre a importância que é a figura paterna mediante ao pré-natal. cabendo ao mesmo quebrar essas barreiras de paradigmas de que é humilhante a presença masculina nas consultas, pois os pais por mais que não carregue o feto, tem percentagem igual de responsabilidade para com o bebê.

Com isto, conclui que não cabe somente a mãe realizar tal busca pelo bem da gravidez e que o pai sendo presença importante, podendo contribuir na busca pela assistência e ofertando meios de descanso a gestante. Sabe-se, que durante o processo de gestação em algumas mulheres ficar sem dormir, comer, sofrer de enjoo faz com que a gestante desenvolva um nível alto de estresse e um cansaço sem fim. Sendo assim é indispensável o cuidado do parceiro para essa mãe.

Desta forma como pesquisador busquei demonstrar o quão é a mãe e para o recém-nascido a presença do companheiro mediante todo este processo de mudança de rotina. Notando que falta muito compreensão da população para assunto como

este, sendo que a maioria nas pesquisas demonstrou que é importante a participação do pai no pré-natal, mas que por motivos até considerado obvio deixa de realizá-lo, tais como tempo, crenças, trabalho e por oposições que a própria sociedade impõe.

Com isto, o contexto apresentado buscou abrir uma visão ampliada da sociedade para tratar do pré-natal como algo só para as mulheres, a população precisa sair da zona de conforto e buscar observar que são necessário e normal os pais participarem destas consultas e que não diminuirá o homem pelo simples fato de querer vivenciar cada fase do feto, junto com sua companheira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Denise Comin Silva et al. Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção de enfermeiras. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e183985434- e183985434, 2020.

APS, Luana Raposo de Melo Moraes et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da vacinação: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 40, 2018.

AMORIM, Tamiris Scoz; BACKES, Marli Terezinha Stein. **Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde**. 2020.

ALVES, Yamê Regina et al. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2019.

ALVES, Camila Neumaier et al. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 265-271, 2015.

ARAUJO, Amilton Douglas Ferreira de et al. Pré-natal masculino: a inclusão na saúde do homem. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS UNIVERSO-SÃO GONÇALO**, v. 2, n. 4, 2018

ÁVILA, Alana Aragão et al. Dentro e fora do manual: experiências de mulheres realizando pré-natal através do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. 2020.

BRÁULIO, Thaís Isidório Cruz et al. Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021.

BALICA, LUCIANA OLIVEIRA; AGUIAR, RICARDO SARAIVA. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n.61, 2019.

BANEO, Maria Betânia Farias et al. A promoção da saúde do homem no acompanhamento da assistência pré-natal. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf). Acesso em 05/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília, nov., 2008. 39p. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/12\\_e139eec30944479daa02a0735e121f.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/12_e139eec30944479daa02a0735e121f.pdf). Acesso em 17/06/2021.

BENAZZI, Aline Sampieri Tonello; LIMA, Alice Bianca Santana; SOUSA, Anderson Pereira. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista de Políticas Públicas**, v.15, n. 2, p. 327-333, 2012.

BONIM, Selma Silva de Souza; et al. **A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal**. SP. 2020. Disponível em: <<https://facsaopaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DO-PAI-NO-ACOMPANHAMENTO-DO-PR%C3%89-NATAL.pdf>>. Acesso em 03 jun 21.

BOREL, Eloisia Maria et al. Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6073-e6073, 2021. CABRAL, DIESSICA KATYELI SANTOS; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes. **AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA ANEMIA FERROPRIVA NA GESTAÇÃO E NO FETO ASSOCIADOS A CARÊNCIA DE SULFATO FERROSO**. 2019.

CLIMACO, Layres Canuta Cardoso et al. Pré-natal masculino: um relato de

experiência no contexto da educação em saúde. **Enferm. Foco (Brasília)**, v. 11, n. 2, p. 198-203, 2020.

DE MOURA, Samilla Gonçalves et al. **Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 3, p. 2930-2938, 2015.

DE LIMA, Ricardo Cordeiro; AGUIAR, Ricardo Saraiva. **Experiência paterna com o recém-nascido a partir das orientações de enfermagem**. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 193-202, 2020.

DE SOUZA SILVA, Thaís et al. A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p.44-55, 2020.

DE SOUZA, Fernanda Lopes et al. Motivos da não realização do pré-natal por gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3878-e3878, 2020.

DE OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio; DE MEIRA BARBOSA, Simone; MELO, Sueli Essado Pereira. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

FELIPE, DANIELA; SANTANA, Sônia Carvalho de. **A VIVÊNCIA DA FIGURA PATERNA NO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO**. 2019.

FERREIRA, Larilla Silva et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev Rene**, v. 17, n. 3, p. 318-323, 2016.

FERREIRA, Taíse Neves et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres–MT. **Gestão e Saúde**, v. 5, n. 2, p. pag. 337-45, 2014.

FERREIRA, Ariana Vitalina et al. Acesso à sala de vacinas da Estratégia Saúde da Família: aspectos organizacionais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3869-3877, 2017.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois et al. Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Cadernos de Saúde**

**Pública**, v. 36, p. e00154519, 2020.

GIFFIN, K. Pobreza, desigualdade e equidade em saúde: considerações a partir de uma perspectiva de gênero transversal. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 103-112, 2002.

GOMES, Delgira; SILVA, Janete Rode da. A VISÃO DA GESTANTE A RESPEITO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO. 2020.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil–2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p.919-929, 2021.

GOMES, Delmar Teixeira et al. Pré-natal do homem: expectativas, dificuldades e vulnerabilidades. 2017.

GOMES, Edja Maria da Silva et al. Pré-natal masculino: as dificuldades da inclusão paterna no ciclo gravídico. 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; DE SOUZA SILVA, Thaís. A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p.44-55, 2020.

HENDGES, Susete Sabrina. **O perfil das gestantes de uma estratégia saudável família**. 2019. HENZ, Gabriela Sofia. **A inclusão paterna durante o pré-natal**. 2018. LEITE, Dannielly Alves et al. **Vivências do pai no pré-natal, pré-parto e parturição no século XXI**. 2018.

LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 08, 2020.

LOPES, Gabriel da Silva et al. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 1, p. 22-38, 2021.

LIMA, Janete Pereira; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira; PÍCOLI, Renata Palópoli. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare enferm*, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2017.

MARÍN, Alcira Escobar et al. Representações sociais sobre o cuidado pré-natal de gestantes e enfermeiras e sua relação com o uso e satisfação deste serviço. 2019.

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 14, n. 2, 2015.

MARQUES, Andressa Casia Monteiro; SOUZA, Lucivânia Fonseca; VERÍSSIMO, Margareth Regina Gomes. *Gestação e seus fatores emocionais*. 2019.

MEDEIROS, Tania de Sousa Pinheiro et al. Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 18777-18792, 2020.

MENEZES, Lorena Oliveira; FLORIANO, Teresa Virgínia Neves; LOPES, Izailza Matos Dantas. Impacto do perfil socioeconômico de gestantes e parceiros na avaliação da qualidade do pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5686-e5686, 2021.

OLIVA, T.A; NASCIMENTO, E.R; SANTO, F.R.E. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. **Rev. Enferm. UERJ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 435-40, jul-set. 2010

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde; OMS, Organização Mundial de Saúde. **OMS Brasil** [s.d]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 21 de nov. 2020.

O que é a Amazônia Legal. Dicionário Ambiental. **((o)) eco**, Rio de Janeiro, nov. 2014. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28783-o-que-e-a-amazonia-legal/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

OLIVEIRA, Fernando Virgílio Albuquerque de et al. Ações educativas durante a assistência do pré-natal: percepção de gestantes atendidas na Unidade Básica de Barra do Sotero–Croatá/CE,2018.

PACÓ, Brenda Ribeiro et al. Fatores que influenciam na ausência do parceiro/familiar nas consultas de pré-natal/Factors that influence in the absence of the partner/family in prenatal consultations. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32184-32203, 2021.

PEREIRA, Naiara Lima et al. **Saberes e práticas alimentares de gestantes e lactantes ribeirinhas no contexto amazônico**. 2020. Tese de Doutorado.

Presidência da República. LEI Nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005. **DO SUBSISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DURANTE O TRABALHO DE PARTO, PARTO E PÓS-PARTO IMEDIATO**. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm)>. Acesso 03 junho de2021.

Política nacional de atenção integral a saúde do homem.

Disponivelem:[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_integral\\_saude\\_homem.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf). Acesso em: 11 de abr.2021.

RAPOSO, Haysha Lianne Oliveira et al. Pesquisa-ação: a importância de ações educativas sobre o cuidado com o recém-nascido. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 25889-25911, 2019.

REBETE, L.M; HOGA, L.A.K.A. Experiência de pais participantes de um grupode educação para saúde no pré-natal. **Rev.Ciencia y Enfermeria XVI.**, n. 1 p. 105- 114, 2010.

RIBEIRO, Kéury Nascimento et al. Caracterização do conhecimento das gestantes sobre as possíveis complicações relacionadas ao início do pré-natal tardio. **Brazilian**

**Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59458-59468, 2020.

RUSCHI, Gustavo Enrico Cabral et al. Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 131-139, 2018.

RODRIGUES, Letícia Pinto et al. Teste do pezinho: condições materno-fetais que podem interferir no exame em recém-nascidos atendidos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 2, p. 186-192, 2019.

SANTOS, CRISTIANO et al. PERCEPÇÃO DO PAI SOBRE OS REFLEXOS DE SUA PRESENÇA DA CONCEPÇÃO AO PÓS-PARTO IMEDIATO PARA O CASAL E RECÉM-NASCIDO. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp**, p. 492- 509, 2018.

SILVA, Luiza Beatriz Ribeiro Acioli de Araújo et al. Avaliação da Rede Cegonha: devolutiva dos resultados para as maternidades no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 931-940, 2021.. PEREIRA, Jamile; KLEIN, Carin; MEYER, Dagmar Estermann. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 132-146, 2019.

SILVA, Luiza Valentino da et al. Sexualidade das mulheres durante a gestação: uma revisão da literatura. 2017.

SILVA, Daniela Duarte da et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-9, 2018.

SILVA, Aldiane Lima da. Atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção e apoio ao aleitamento materno em consultas de pré-natal. 2018.

SILVA, Wilamara Cardoso et al. PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 127-137, 2020.

SURVEYMONKEY. Calculadora de tamanho de amostra.  
Disponível em:

<<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>.

MOREIRA, Luciana Novaes et al. “Quando tem como comer, a gente come”: fontes de informações sobre alimentação na gestação e as escolhas alimentares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280321, 2019.

BECKER, Patrícia Cemin et al. O consumo alimentar da gestante pode sofrer influência de sua condição clínica durante a gestação? **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 515-524, 2020.

GOMES, Caroline de Barros et al. Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2293-2306, 2019.

ALLEBRANDT, Bruna Letícia; DAMBRÓS, Bibiana Paula; WINCK, Daniela Ries. Estudo sobre uso de métodos contraceptivos e planejamento familiar com imigrantes haitianas. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2017.

SILVA, Jaqueline Miranda Barros; NUNES, Maryelle Alves. Planejamento familiar: uma base dedados Family planning: a database. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.9, n. 2, p. 510-519, 2017.

FERRERA, Ana Paula Cavalcante et al. (Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização demétodos contraceptivos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1354-1360, 2019.

ANDRADE, Heuler Souza. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária desaúde. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 17, n. 2, p. 61-78, 2017.

RIBEIRO, Suianny Christina Soares Santos et al. Atividade educativa para a promoção docuidado com o recém-nascido. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 545-

553, 2018.

SILVA, Iviane Semirames Raulino da; SILVA, Aurilene Marreiro da. **A importância dos cuidados de higienização ao recém-nascido pelas puérperas: uma revisão integrativa**. 2021. Tese de Doutorado.

GENTILI, Janaína; et al. **Cartilha Gestação, Parto e Puerpério**. Agosto. 2019. Disponível em:<  
<https://defensoria.rj.def.br/uploads/arquivos/1e6176359aae47788dc72f14f65a4a56.pdf>>.

Acesso em 19 jun 2021.

Presidência da República. **Lei nº 11.634 de 27 de dezembro 2007**. Disponível em:<  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/lei/l11634.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/lei/l11634.htm)> acesso em 19 jun 2021.

MELO, Emiliana Cristina; OLIVEIRA, Rosana Rosseto; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas Mathias. **Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro**. Rev. esc. enferm. USP. 2015. Disponível em:<  
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cDrkYrppPWTx9SND953B5sK/?lang=pt>>. Acesso em 19 jun 2021.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 2012. Disponível em:<  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)> Acesso em 19 jun 2021.

## **ANEXOS**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP;

FORMULÁRIO A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA ROTINA PRÉ-NATAL SOB A  
PERSPECTIVA DE CIOEGAS DE AMBIENTE DE TRABALHO;

RELATÓRIO DO PLÁGIO;

CURRICULO LATTES.

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA ROTINA PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA NO AMBIENTE DE TRABALHO

**Pesquisador:** Sonia Carvalho de Santana

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 42362620.8.0000.5601

**Instituição Proponente:** UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.671.456

#### **Apresentação do Projeto:**

A pesquisa versa sobre a participação dos pais no pré-natal. Porém está incompleto em algumas questões. No parecer anterior foram apontados questões de formatações e imprecisões de informações ao qual foram sanadas.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo atual "Conhecer a visão no ambiente de trabalho frente a participação do pai .na rotina de pré-natal" demonstra a imparcialidade necessária ao pesquisador. Sendo o apontamento da relatoria anterior corrigido.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos foram formulados e ainda há a adequação conforme dados digitais nos termos das novas orientações do CONEP.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é interessante, sendo um tema muito importante, ainda mais quando há diversas campanhas para aumentar o protagonismos paterno na criação dos filhos. Sendo que a metodologia foi ajustada.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram fornecidos e ajustados, em especial a LGPD.

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

**Bairro:** SETOR 06

**CEP:** 78.932-125

**UF:** RO

**Município:** ARIQUEMES

**Telefone:** (69)3536-6600

**E-mail:** cep@faema.edu.br

Continuação do Parecer: 4.671.456

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Adequações realizadas conforme parecer anterior, não havendo outros pontos a serem indicados.

**Considerações Finais a critério do CEP:****Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1668402.pdf	06/04/2021 20:09:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.pdf	05/04/2021 20:14:30	LETICIA DA SILVA CONSOLINE	Aceito
Outros	TermoLGPD.pdf	05/04/2021 20:13:51	LETICIA DA SILVA CONSOLINE	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	05/04/2021 18:52:01	LETICIA DA SILVA CONSOLINE	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	16/12/2020 19:59:24	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	QuestionarioFORMULARIO.pdf	25/11/2020 13:09:34	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termocompromissopesquisador.pdf	25/11/2020 13:09:07	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/11/2020 13:08:44	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	Cartaanuencia.pdf	25/11/2020 13:08:20	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Orçamento	ORCAMENTOFINANCEIRO.pdf	25/11/2020 13:07:32	Sonia Carvalho de Santana	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C**Bairro:** SETOR 06**CEP:** 78.932-125**UF:** RO**Município:** ARIQUEMES**Telefone:** (69)3536-6600**E-mail:** cep@faema.edu.br



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E  
MEIO AMBIENTE FAEMA



Continuação do Parecer: 4.671.456

ARIQUEMES, 26 de Abril de 2021

---

**Assinado por:**  
**Jessica de Sousa Vale**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

**Bairro:** SETOR 06

**CEP:** 78.932-125

**UF:** RO

**Município:** ARIQUEMES

**Telefone:** (69)3536-6600

**E-mail:** cep@faema.edu.br

1. E-mail \*

---

2. Nome Completo \*

---

3. Li é aceito o Termo Consentimento Livre e Esclarecido. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Aceito

A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA ROTINA PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DE  
COLEGAS DE AMBIENTE DE TRABALHO

Questionário

4. Gênero: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

5. Se identifique: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sou pai

Sou mãe

6. Sua idade \*

---

7. Se for do sexo masculino e pai: Acompanhei a mãe do meu filho por ocasião do Pré-natal: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Algumas consultas
- Todas as consultas

8. Se ainda não for pai: Acompanharia a mãe do filho na consulta de pré-natal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Algumas consultas
- Todas as consultas

9. Qual foi o principal motivo de ter acompanhado o pré-natal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- A companheira insistiu
- Porque o profissional da saúde (enfermeiro / médico) orientou-me a participar
- Porque eu queria estar presente nesse momento

10. Qual foi a principal dificuldade encontrada para o acompanhamento nas consultas de Pré-Natal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conseguir liberação do trabalho
- Não tinha conhecimento que como companheiro poderia participar das consultas de Pré- Natal
- Incompatibilidade de horários
- Não tive dificuldades

11. Sou pai e acompanhei a consulta de pré-natal, e me senti: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Confortável
- Não me senti confortável

12. Sobre o Pré-Natal do homem: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca ouvi falar
- Já ouvi falar
- Jamais iria buscar esse atendimento
- Nem imagino quais atendimentos são ofertadosLevaria
- o pai do meu filho

13. Sobre o Pré-Natal da mulher: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- É uma preocupação somente da mulher grávida
- É de preocupação do parceiro e figura paterna tambémNão
- sei dizer

14. Em grau de importância os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientação sobre amamentação: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- importante
- Moderado
- As vezes importante
- Não é importante



19. Em grau de importância sobre os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientações quanto aos cuidados nos primeiros dias do recém-nascido (RN). \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- importante
- Moderado
- As vezes importante
- Não é importante

20. Em grau de importância os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, orientações quanto aos cuidados necessários com a mulher em trabalho de parto. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- importante
- Moderado
- As vezes importante
- Não é importante

21. Há importância do serviço existentes no pré-natal de combinação com sua apreciação, orientação da preparação do corpo da gestante para o trabalho de parto. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- Importante
- Moderado
- As vezes importante
- Não é importante

22. Os serviços essenciais existentes no pré-natal de acordo com sua opinião, sobre direitos jurídicos do casal é. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- importante
- Moderado
- As vezes importante
- Não é importante

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Gibson Lima Correa

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 18.08.2021

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **12,32%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet i

Suspeitas confirmadas: **11,1%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados i\_\_

Texto analisado: **65,73%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1  
quarta-feira, 18 de agosto de 2021 08:28

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **GIBSON LIMA CORREA**, n. de matrícula **20405**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 12,32%. Em decorrência das falsas acusações de plágio, o trabalho foi analisado pela professora orientadora Sonia Carvalho, que o considerou apto para aprovação, devendo o aluno fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Júlio Bordignon  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

## CURRICULO LATTES



**Gibson Lima Corrêa**

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3182784761586990>

Última atualização: 28/10/2020

Última publicação: 28/10/2020

---

**Resumo**

Sen resumo

[Editar Resumo](#) [Exibir texto completo do resumo](#)

---

**Avisos**

Endereço residencial não informado

---

O que você quer registrar?

- Apresentação de trabalho e palestra
- Áreas de atuação
- Artes cênicas
- Artes visuais
- Artigos aceitos para publicação
- Artigos completos publicados em periódicos